



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Requalificação de Antiga Habitação para Quinta de Eventos

Relatório de Projeto de Design de Interiores e do Equipamento

Catarina Ruivo Rodrigues Rossas Pereira

20230697

Orientadores

Professora Adjunta, Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Assistente Convidada, Daniela Martins Pedro

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e da Professora Assistente Convidada Mestre Daniela Martins Pedro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais

Especialista, Tiago Querido da Silva Girão

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Especialista, Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Mestre, Daniela Martins Pedro

Professora Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Dedicatória

Aos meus pais e à minha irmã.

Agradecimentos

À minha família pelo apoio incondicional e motivação diária;

Às minhas orientadoras: Professora Adjunta Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e Professora Assistente Convidada Daniela Martins Pedro;

Rui Filipe e Jorge Filipe pela ajuda no estabelecimento do contacto com o proprietário da Habitação em estudo;

José Miguel Busse Ribeiro da Fonseca, proprietário da Habitação.

Michele Alves e Gonçalo Lopes, proprietários da Quinta de Resela, pela permissão da visita e no uso do espaço como caso de estudo;

Aos professores do ensino secundário: Paula Soeiro, Maria Alice, Nuno Fernandes e Paulo por despertarem em mim o gosto pelas artes e nunca me deixarem desistir;

Aos professores da licenciatura que sempre me apoiaram e motivaram a continuar.

Aos amigos em especial aos da licenciatura pelo apoio ao longo destes 3 anos.

Resumo

O presente projeto tem como objetivo a requalificação de uma quinta abandonada situada na freguesia de Palmeira de Faro, no concelho de Esposende, e sua transformação num espaço dedicado à realização de eventos intimistas, com especial foco em casamentos. A intervenção proposta pretende, por um lado, reviver um edifício atualmente degradado, que em tempos fez parte da história local, devolvendo-lhe funcionalidade e, por outro, promover o desenvolvimento económico e turístico da região.

A área em estudo inclui uma casa principal e vários anexos dispersos pelo terreno. A casa principal, apesar do seu estado de abandono, mantém elementos arquitetónicos de interesse, que serão preservados e utilizados como fonte de inspiração para idealizar o restante espaço. No edifício principal, pretende-se a inserção de zonas como: o salão principal, cozinha, bar, instalações sanitárias, berçário, suite de noivos, bengaleiro, sala de staff, entre outros.

Realizou-se igualmente uma proposta para a requalificação dos anexos, para que assumam papéis complementares ao edifício principal. Um dos anexos transformado numa suite destinada aos noivos, para disponibilizar um espaço privado e acolhedor, permitindo a pernoita no local, no dia do evento. Os restantes anexos assumem funções como: zona de armazenamento, sala técnica, copa de apoio ou área de aperitivos para dias em que a previsão meteorológica não o permita a sua realização no exterior.

Por possuir um amplo terreno envolvente, é recomendada a reorganização do espaço com elementos como: zona de aperitivos, espaço para realização de cerimónias ao ar livre - como casamentos civis - zona de estacionamento de convidados/trabalhadores, entrada para cargas e descargas de fornecedores, entre outros.

Esta proposta de requalificação assenta na adaptação funcional dos espaços, promovendo a preservação do património e a valorização do território. A transformação da quinta pretende reforçar a identidade local e fomentar o uso responsável e contínuo de um imóvel que se encontra inutilizado há décadas.

Palavras-chave

Quinta de Eventos; Requalificação; Preservação; Design de Interiores e Equipamento

Abstract

The objective of this project is the rehabilitation of an abandoned estate located in Esposende, transforming it into a venue dedicated to hosting events, with particular focus on intimate weddings. The proposed intervention seeks to recover a deteriorated building that once played an important role in local history, restoring its functionality while contributing to the region's economic and tourism development.

The study area includes a main house and several adjacent structures distributed across the property. Despite the building's neglected condition, the main house retains significant architectural elements, and one of the project's core objectives is their preservation and restoration, while also using them as inspiration for the design of the surrounding spaces.

The main house will be converted into the principal estate's reception hall and main kitchen. The annexes across the property will also be rehabilitated to complement the functions of the main building. One of the annexes may be transformed into a suite for the bride and groom, providing a private and welcoming space for overnight accommodation on the wedding day. The remaining annexes may serve as storage facilities, technical support rooms, or indoor areas for aperitifs when weather conditions prevent outdoor use.

Given the extensive outdoor surroundings, the project also recommends reorganizing the exterior areas to include features such as parking for guests and staff, a dedicated access point for supplier deliveries, an outdoor aperitif area, and designated spaces for open-air ceremonies such as civil weddings.

This rehabilitation project reflects a commitment to heritage preservation, functional adaptation, and territorial development. By transforming the estate into an event place, it seeks to reinforce local identity while promoting the responsible, sustainable, and continuous use of property that has long remained neglected for many decades.

Keywords

Events; Venue; Requalification; Preservation; Heritage

Índice geral

1. Introdução	1
1.1. Justificação e Fundamentação de Projeto	1
2. Anteprojeto	2
2.1. Calendarização de Projeto	2
2.2. Metodologia de Projeto	2
2.3. Contextualização	4
2.3.1. Localização	4
2.3.2. Caracterização e Identificação das zonas a intervir	5
2.4. Objetivos	10
2.4.1. Gerais	10
2.4.2. Específicos	10
2.5. Pesquisa	11
2.5.1. Definição de tipologias	11
2.5.2. Casos de Estudo	12
2.5.3. Ergonomia	16
2.5.4. Acessibilidade	16
2.5.5. Legislação Aplicável	17
2.5.6. Estudo de Mercado na Região	18
3. Conceito e Programa de Necessidades	19
3.1. Definição do conceito	19
3.2. Moodboards e Definição de Conceito Visual	20
3.3. Organogramas	23
4. Projeto	25
4.1. Propostas Preliminares	25
4.2. Plantas de Alteração	26
4.3. Plantas de Apresentação	28
4.4. Cortes e Alçados de apresentação	34
4.5. Visualizações 3D de Apresentação	37
4.6. Equipamento	40
5. Conclusão	45
6. Referências Bibliográficas	46
7. Bibliografia	47

8. Glossário	48
9. Apêndices.....	49
9.1. Apêndice A - Estudo de Organização do Espaço (Piso 1).....	49
9.2. Apêndice B- Cálculos Iluminação Artificial	50

Índice de figuras

Figura 1- Cronograma de Tarefas- Entre 15 de Fevereiro de 2026 e 15 de junho de 2026. Fonte: Pereira (2026)	2
Figura 2- Metodologia Projetual de Munari (1981). Researchgate.net.....	2
Figura 3- Organograma de Metodologia de Projeto. Fonte: Pereira (2026)	3
Figura 4- Mapa de Portugal com identificação do Concelho de Esposende. Wikimedia.org.....	4
Figura 5- Mapa do Concelho de Esposende com identificação da freguesia de Palmeira de Faro. Jf-palmeira.pt	4
Figura 6- Vista de Satélite com visualização do lavradio envolvente. https://maps.apple.com/	5
Figura 7- Identificação de limites do terreno da Quinta da Fontela.	5
Figura 8- Planta de Identificação de Edificados presentes no terreno. Pereira (2026).....	5
Figura 9- Fachada Principal da Casa. Pereira (2026).	6
Figura 10- Fachada da Casa Principal. Pereira (2026).	6
Figura 11- Sala de Jantar. Pereira (2026).....	6
Figura 12- Cozinha da Casa Principal. Pereira (2026).	6
Figura 13- Quarto da “Casa das Criadas”. Pereira (2026).	6
Figura 14- Planta de Existente Piso 0. Pereira (2026).	7
Figura 15- Escadas a Oeste. Pereira (2026).	7
Figura 16- Escadas a Este. Pereira (2026).	7
Figura 17- Planta do Existente do Piso 1. Pereira (2026).	8
Figura 18- Anexo com acesso a Eira. Pereira (2026).	8
Figura 19- Anexo da propriedade. Pereira (2026).	8
Figura 20- Planta com Apresentação de Limites Físicos do Terreno e respetivos acessos e zonas de circulação. Pereira (2026).	9
Figura 21- Papel de parede encontrado na atual sala de jantar. Pereira (2026).	9
Figura 22- Pormenor de tomadas e interruptores. Pereira (2026).	9
Figura 23- Pormenor de azulejo da atual i.s. Pereira (2026). Erro! Marcador não definido.	
Figura 24- Fachada Quinta do Alferes de Crasto. Pereira (2026).	12
Figura 25- Terreno envolvente da Quinta Alferes de Crasto. Pereira (2026). .	12
Figura 26- Salão principal Quinta do alferes de Crasto. Pereira (2026).	13
Figura 27- Zona de Open Air. Pereira (2026).	13
Figura 28- Piscina Quinta de Resela. Pereira (2026).	14
Figura 29- Zona de Bar do salão Principal quinta de Resela. Pereira (2026) .	14
Figura 30- Edifício “Aconchego”. Quinta de Resela. Pereira (2026).	15
Figura 31- Ilustração do livro “Dimensionamento Humano para Espaços Interiores”. Ergonomia na Acessibilidade	16

Figura 32- Estudo do Mercado envolvente à zona da Quinta Objeto de Estudo deste projeto. https://maps.apple.com	18
Figura 33- <i>Moodboard</i> de Inspiração do Salão Principal. Pereira (2026).....	21
Figura 34- <i>Moodboard</i> de Inspiração para a I.S dos convidados. Pereira (2026).	21
Figura 35- <i>Moodboard</i> de Inspiração da zona de Berçário. Pereira (2026).....	22
Figura 36- <i>Moodboard</i> de Inspiração para o quarto dos noivos. Pereira (2026).	22
Figura 37- <i>Organograma</i> Piso -1. Pereira (2026)	23
Figura 38- <i>Organograma</i> Piso 0 (Cozinha). Pereira (2026).....	23
Figura 39- <i>Organograma</i> Piso 0 (Casa Principal). Pereira (2026).....	24
Figura 40- <i>Organograma</i> Piso 1. Pereira (2026)	24
Figura 41- Primeira proposta de desenvolvimento Piso 0. Pereira (2026).	25
Figura 42- Proposta de Piso 1. Pereira (2026).	25
Figura 43- Planta de Alteração Piso 0 – Vermelhos e Amarelos — Sem escala - Pereira (2026).....	26
Figura 44- Planta de Alterações do Piso 1 – Vermelhos e Amarelos — Sem escala - Pereira (2026).	27
Figura 45- Apresentação Zona de Berçário. – Sem escala - Pereira (2026)..	28
Figura 46- Apresentação de Sala de Staff. – Sem escala - Pereira (2026).....	28
Figura 47- Apresentação de Suite de noivos. – Sem escala - Pereira (2026).29	
Figura 48- Apresentação de Sala de Escadas e elevador. – Sem escala - Pereira (2026).	29
Figura 49- Apresentação Zona de Bengaleiro. – Sem escala - Pereira (2026).	30
Figura 50- Apresentação Instalações Sanitárias. – Sem escala - Pereira (2026)	30
Figura 51- Apresentação de I.S para acessibilidade. – Sem escala - Pereira (2026).....	31
Figura 52- Apresentação Cozinha Principal. – Sem escala - Pereira (2026)...	31
Figura 53- Planta de apresentação do Piso 0. -Sem escala- Pereira (2026)..	32
Figura 54- Identificação do Salão Principal. -Sem escala- Pereira (2026)	32
Figura 55- Identificação de Cozinha Auxiliar. -Sem escala- Pereira (2026) ...	33
Figura 56- Identificação de Zona de Copa. -sem escala- Pereira (2026).	33
Figura 57- Planta de Apresentação do Piso 1. – Sem escala – Pereira (2026).	34
Figura 58- Alçado de Representação da Fachada Original a Este – sem escala – Pereira (2026).....	35
Figura 59- Alçado de Representação da Fachada Original. – sem escala – Pereira (2026).....	35
Figura 60- Desenho Técnico de Corte BB` - sem escala – Pereira (2026).....	36
Figura 61- Desenho Técnico de Corte AA` - sem escala – Pereira (2026).....	36
Figura 62- Visualização 3D do Berçário. Pereira (2026).	37

Figura 63- Visualização 3D, Casa dos noivos em Anexo da Propriedade. Pereira (2026).	38
Figura 64- Visualização 3D, Instalação Sanitária Convidados. Pereira (2026).	38
Figura 65- Visualização 3D, Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida. Pereira (2026).	39
Figura 66- Visualização 3D do Salão Principal. Pereira (2026).	40
Figura 67- Esboços de estudo do Bar. Pereira (2026).	41
Figura 68- Desenho Técnico Esquema de Montagem e Pormenores de Encaixes. Pereira (2026).	41
Figura 69- Desenho de Conjunto Bar à medida. Pereira (2026).	42
Figura 70- Maquete Final de Balcão. Pereira (2026).	43
Figura 71- Vista interior da maquete do bar. Pereira (2026).	43
Figura 72- Demonstração de Iluminação do bar. Pereira (2026).	44
Figura 75- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)	49
Figura 73- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)	49
Figura 74- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)	49

Lista de acrónimos

RGEU- Regulamento Geral das Edificações Urbanas

1. Introdução

1.1. Justificação e Fundamentação de Projeto

Elaborado no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e do Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, este projeto pretende demonstrar todos os conhecimentos e aprendizagens adquiridas ao longo dos semestres.

Para a realização deste projeto, foi selecionada a vertente do Design de Interiores, por ser a nível pessoal, a temática do curso que mais interesse suscita.

Neste contexto, o projeto incide sobre a requalificação de uma quinta localizada na aldeia de Palmeira de Faro, no concelho de Esposende (litoral norte português), que atualmente se encontra em avançado estado de degradação.

A escolha do projeto em estudo surge não apenas pelo potencial arquitetónico e paisagístico do local (que conta com 15.211m² de área total, e apenas 526m² de construção); pela oportunidade de aliar preservação patrimonial a uma reinterpretação funcional contemporânea e pela facilidade no acesso à propriedade por estar localizada na terra natal da autora.

A requalificação, surge neste projeto num contexto não apenas necessário, mas também por ser uma área que envolve bastante conhecimento e constante pesquisa o que suscita ainda mais o interesse. Pretende-se respeitar o edificado, preservando alguns dos seus principais traços e elementos arquitetónicos, assim como utilizá-los como inspiração para a restante intervenção, integrando-os num conceito coerente de design de interiores.

A decisão de transformar o espaço numa quinta de eventos, assoma não só a experiência na área (e com isso melhor compreensão de necessidades e adaptações), assim como o interesse em desenvolver um projeto nela focado.

Atualmente, e sendo cada vez mais comum a realização de eventos intimistas, o mercado começa a desenvolver um “nicho” de clientes. Focado nos eventos de alto luxo, com foco total nos clientes tendo sempre em conta os seus gostos e prioridades. Esta nova vertente permite aos espaços de eventos, especializarem-se em determinado serviço, garantindo quase sempre um trabalho rápido e eficaz. A Habitação em estudo está implementada num terreno de extenso lavradio verde, o que permite a realização de cerimónias ao ar livre alargando assim as opções de procura. O número limite de convidados é de 35 pessoas, tendo em conta, não só as dimensões reduzidas da habitação, assim como o asseguramento de um serviço confortável, ou seja, até 35 pessoas, o espaço consegue garantir ao cliente, que o evento irá decorrer na perfeição, com todas as condições favoráveis.

Esta decisão deve-se também ao estudo realizado ao mercado, onde num raio de 10km não existe nenhum espaço de eventos com determinadas ou semelhantes características.

2. Anteprojeto

2.1. Calendarização de Projeto

A Figura 1, apresenta o cronograma realizado na fase de pré-proposta de projeto, consistindo de uma organização vertical e horizontal por semanas e tarefas, respetivamente.

Os quadrados a azul indicam as semanas em que respetiva tarefa foi planeada e a sua duração.

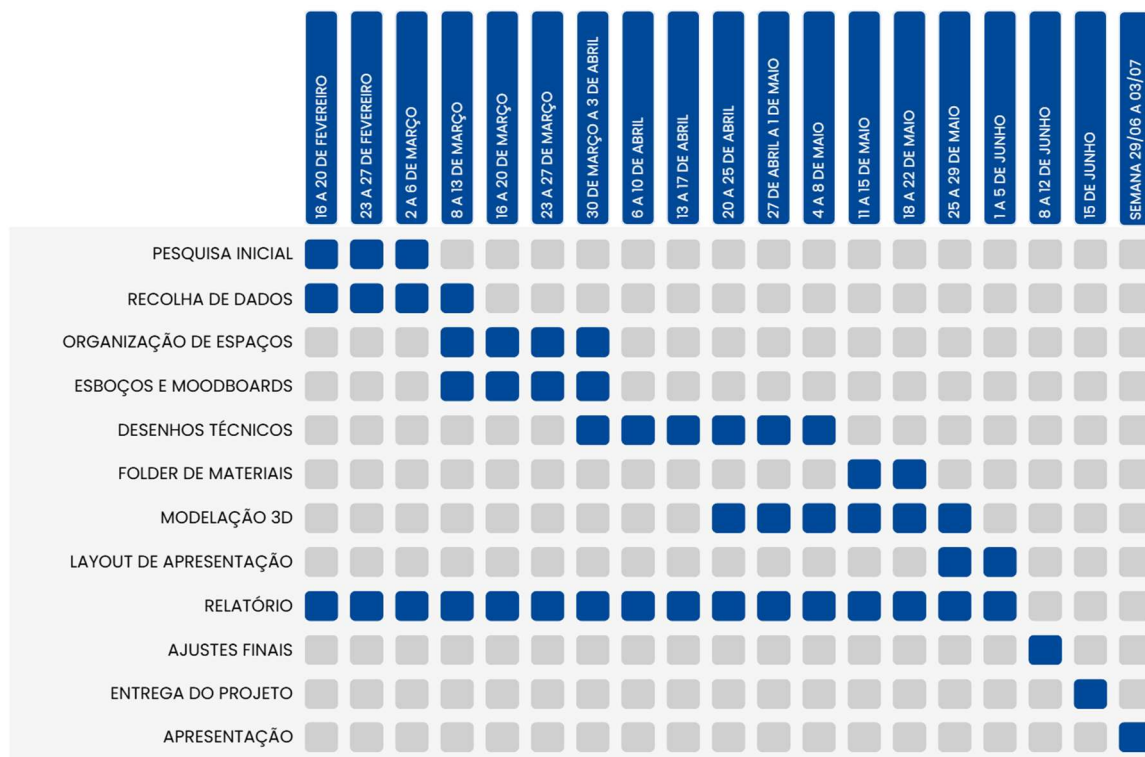


Figura 1- Cronograma de Tarefas- Entre 15 de Fevereiro de 2026 e 15 de junho de 2026. Fonte: Pereira (2026)

2.2. Metodologia de Projeto

A metodologia que orienta este projeto, é baseada na ideologia de Munari (1981) apresentada na Figura 2, onde através de 12 etapas, o prolema é submetido a várias problematizações até chegar à sua fase final/solução.

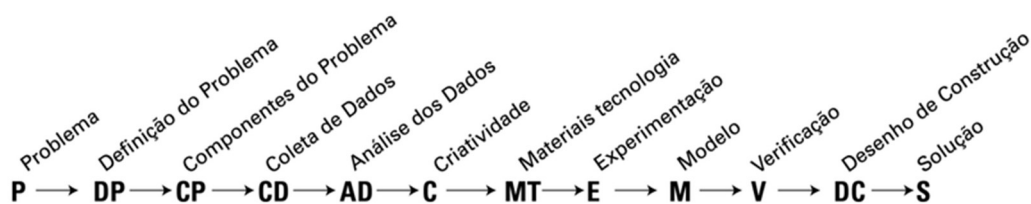


Figura 2- Metodologia Projetual de Munari (1981). Researchgate.net

Como podemos analisar, ao longo destas “fases” vão surgindo ideias que quando resolvidas, chegam ao produto final/solução.

Por ser uma metodologia composta, e não sendo todas as fases adequadas ao projeto em estudo, foi realizada uma versão resumida, como representado na Figura 3 de forma a auxiliar o desenvolvimento do mesmo.

Assim, as fases em que o projeto se desenvolverá serão:

-Definição de problema: Nesta fase inicial, pretende-se decompor por categorias todos os envolventes do projeto, compreender as necessidades, decidir uma metodologia e organizar os elementos de forma prioritária ou de maior importância.

-Coleta de dados: Com esta etapa, propõe-se contextualizar os elementos, pesquisar sobre eles e organizar toda a informação.

-Criatividade: Esta fase consiste na decomposição da informação absorvida, e através dela, o surgimento de ideias e várias opções de desenvolvimento de projeto.

-Experimentação: Após desenvolver as ideias, é necessário testá-las para confirmar se funcionam. Esta fase é essencial, uma vez que através dela, o projeto atingirá o seu aspeto final.

-Desenvolvimento: Com uma solução decidida, esta fase pretende desenvolver o projeto e concluir a sua pré-execução, através de decisão de componentes técnicas, desenhos técnicos e todos os elementos necessários à sua compreensão técnica.

-Finalização: Para concluir, esta etapa pretende desenvolver os elementos de comunicação de projeto, de forma a ser correta e claramente compreendido. Assim como respetivos cálculos de estimativa e relatório com cada etapa retratada.

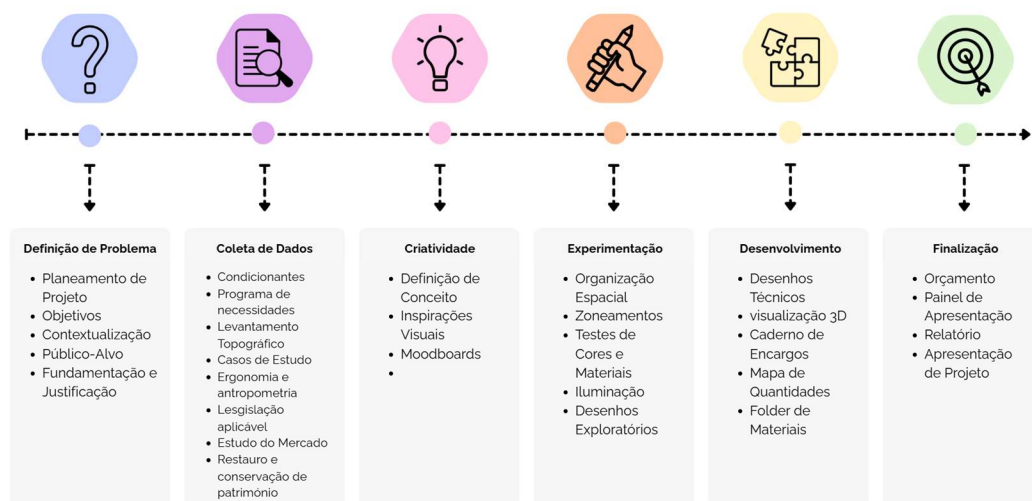


Figura 3- Organograma de Metodologia de Projeto. Fonte: Pereira (2026)

Esta metodologia, para além de permitir uma organização do projeto, permite também e elucidação dos conteúdos a desenvolver, assim como a manter uma linha orientadora de trabalho.

É a partir dela que surgem os problemas, as ideias e a resolução deles, sem perder um rumo de projeto, para além de existirem sempre contrapartidas.

2.3. Contextualização

2.3.1. Localização

A freguesia de Palmeira de Faro, pertence ao concelho de Esposende, cidade localizada no litoral norte de Portugal, entre as cidades de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim como é possível verificar na Figura 4 e conta com cerca de 2 404 habitantes (2011).

Situada a 2km da sede do concelho, Palmeira sempre foi uma terra de gentes ligadas à agricultura e com fortes raízes socioculturais. A sua localização geográfica - no vale entre a encosta nascente do Monte de Faro e o Monte de Vila Cova, do vizinho concelho Barcelos - conferem-lhe características climáticas únicas e ideais para a prática agrícola e vinícola.

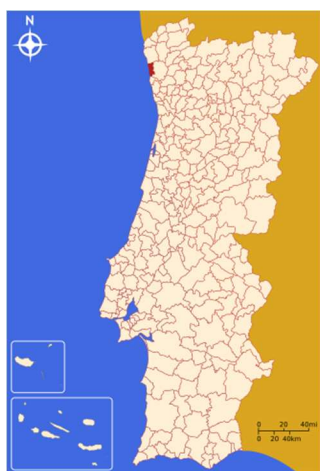


Figura 4- Mapa de Portugal com identificação do Concelho de Esposende. Wikimedia.org

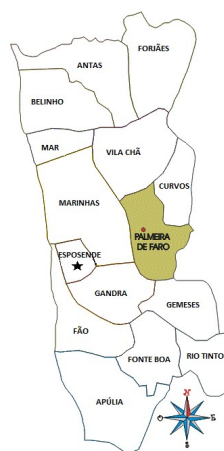


Figura 5- Mapa do Concelho de Esposende com identificação da freguesia de Palmeira de Faro. Jf-palmeira.pt

Foi este contexto sociogeográfico e a proximidade do mar que, no início do Séc. XIX, atraíram inúmeras famílias abastadas da cidade do Porto e arredores a aí construírem quintas para férias.

Essas quintas, por terem uma forte componente agrícola e vinícola, acabaram por desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento económico da freguesia, pois proporcionavam emprego aos locais nomeadamente como jornaleiros ou capatazes. Porque alguns desses trabalhadores viviam nas quintas como “caseiros”, existem ainda nos dias de hoje, famílias com alcunhas locais relacionadas com isso, como, por exemplo, “os da quinta”.

Embora cada proprietário atribísse um nome específico à sua quinta, era comum os locais darem-lhes outra denominação, como por exemplo a “Quinta da Seara” à qual chamavam “Quinta do Dr. Queirós” ou a “Quinta da Fontela” – objeto deste projeto – à qual chamavam “Quinta do Antoninho”, como referência ao filho do seu proprietário: “o menino Antoninho”, como era conhecido.

A Quinta da Fontela, situa-se no Lugar de Terroso e encontra-se implantada numa zona de lavradio e montes como é possível visualizar na Figura 6, o que lhe confere uma vista e exposição solar únicas na freguesia, e em tudo favoráveis à criação do projeto apresentado.

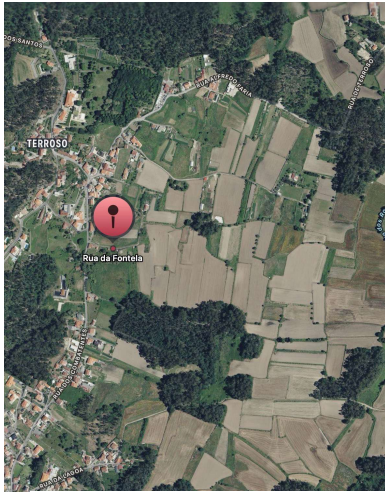


Figura 6- Vista de Satélite com visualização do lavradio envolvente. <https://maps.apple.com/>

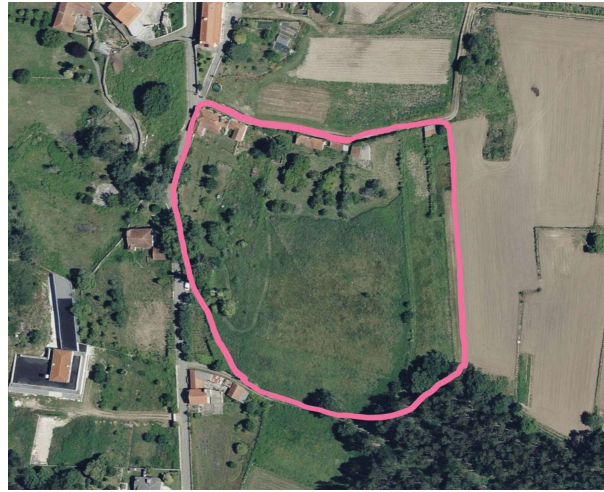


Figura 7- Identificação de limites do terreno da Quinta da Fontela.

2.3.2. Caracterização e Identificação das zonas a intervir

O presente projeto desenvolve-se numa habitação que se encontra inutilizada há mais de quatro décadas. De acordo com relatos da população local, o imóvel terá servido de casa de férias durante a década de 1970/1980. A propriedade possuía também instalações destinadas aos “criados” que ali trabalhavam e residiam diariamente, assegurando a manutenção do espaço, bem como a continuidade da produção agrícola existente. Face ao seu avançado estado de degradação, o projeto enquadra-se, igualmente, num contexto de reabilitação.

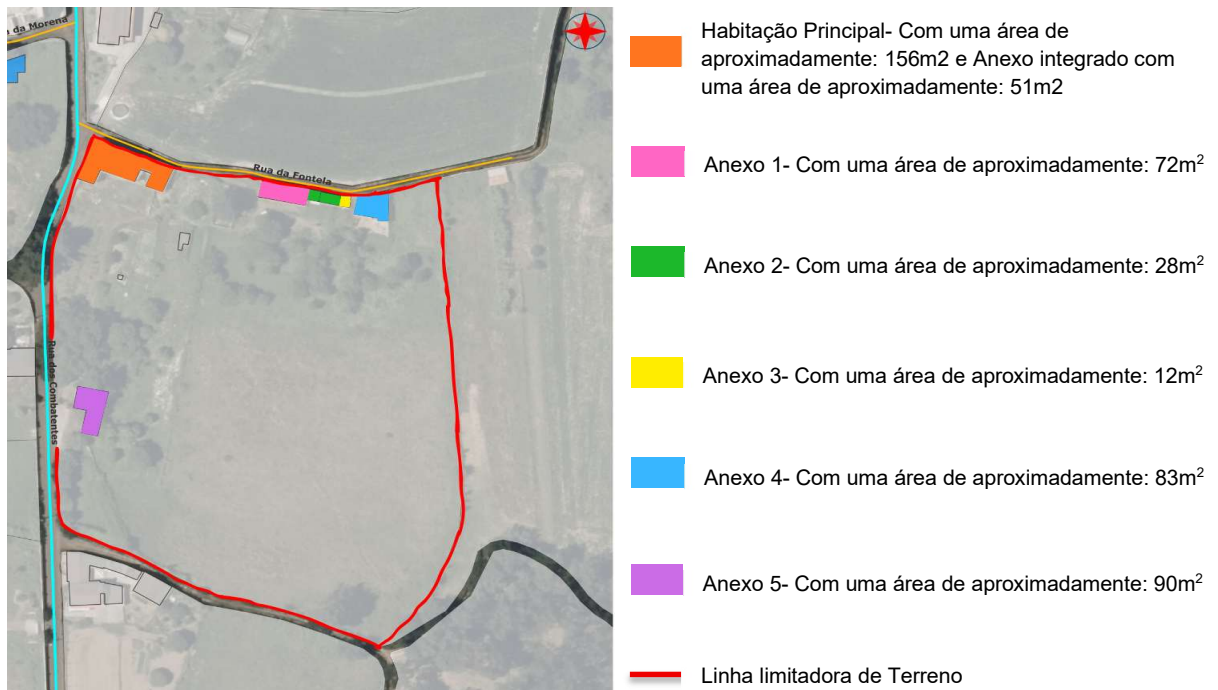


Figura 8- Planta de Identificação de Edificados presentes no terreno. Pereira (2026)



Figura 9- Fachada Principal da Casa. Pereira (2026).



Figura 10- Fachada da Casa Principal. Pereira (2026).

O terreno conta com 15.211m² de área total, distribuídos por 526m² de área construída e 14.685m² de área livre.

Iniciando pela análise da casa principal Figura 9, este espaço, destinava-se essencialmente à área de lazer dos seus habitantes. O piso térreo, conta com um hall de entrada, uma sala de estar, uma sala de jantar, uma instalação sanitária de serviço e uma instalação sanitária completa, assim como duas cozinhas (uma de apoio à sala de jantar e outra que seria a cozinha principal); é nesta zona de cozinha principal que termina a estrutura da casa à qual se anexa o que seriam os quartos destinados às criadas.



Figura 11- Sala de Jantar. Pereira (2026)



Figura 12- Cozinha da Casa Principal. Pereira (2026).



Figura 13- Quarto da “Casa das Criadas”. Pereira (2026).

No piso térreo concentram-se todos os serviços principais da casa, ou seja, a distribuição e organização dos espaços, está feita conforme a importância de cada zona, como por exemplo, a sala de estar, é a área principal do piso, uma vez que é na entrada principal da casa, e tem a possibilidade de abrir as janelas na sua totalidade e ficar um espaço uniforme com o pátio exterior.

Devido ao estado de degradação da habitação, é difícil compreender para que seriam utilizados alguns dos espaços da casa. Através da sua análise é também possível perceber, que ao longo dos anos, muito provavelmente existiram adaptações da casa principal para a casa que se apresenta agora, uma vez que no seu interior podemos encontrar paredes de 0.60m de espessura (característica não muito comum), e noutros sítios paredes com apenas 0.10m de espessura.

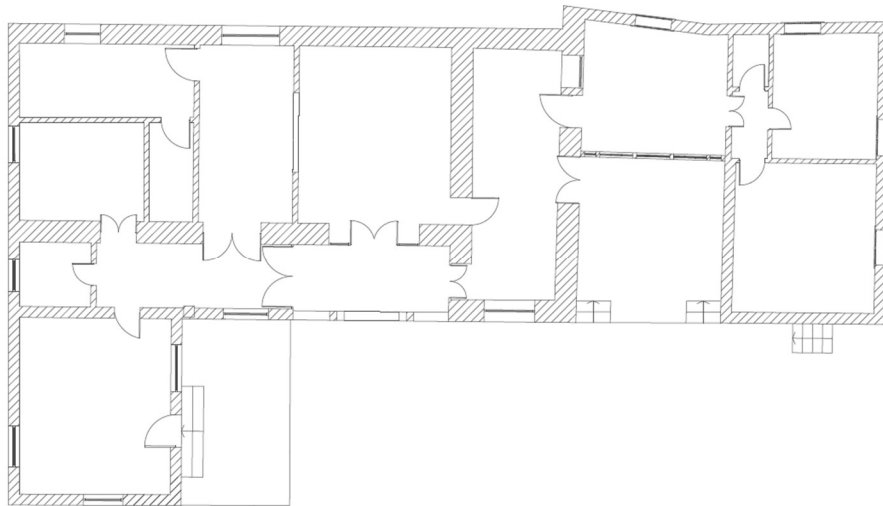


Figura 14- Planta de Existente Piso 0. Pereira (2026).

O levantamento dimensional do existente, foi realizado a partir de várias visitas à habitação, com auxílio de uma fita medidora e de um laser. Este fator indica que algumas dimensões apresentadas em planta, não estejam exatamente corretas.

Na planta de levantamento do existente, apresentada na Figura 14, é possível visualizar as espessuras de paredes referenciadas anteriormente. No geral, a circulação dentro da casa é apta, excluindo alguns casos como vãos com apenas 0.7m de largura. Estes pormenores permitem compreender que a arquitetura é antiga, uma vez que seguindo as legislações do RGEU (Regulamento Geral da Edificações Urbanas), com entrada em vigor a 7 de agosto de 1951, estas dimensões não seriam permitidas.

A ligação entre pisos seria originalmente feita através de dois acessos: umas escadas na zona este do edifício **Figura 15****Erro! A origem da referência não foi encontrada.** e outras escadas na zona oeste **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**. Atualmente, não é possível aceder ao piso superior devido à degradação das escadas, pelo que não foi possível representar em planta



Figura 15- Escadas a Oeste. Pereira (2026).

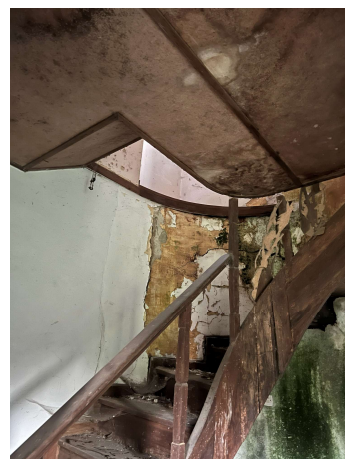


Figura 16- Escadas a Este. Pereira (2026).

estes mesmos acessos.

Já o piso superior (e pela análise que o espaço permite obter), dispõe de 3 quartos, uma área aberta que seria possivelmente uma sala ou escritório e uma varanda em toda a fachada sul. A disposição do piso 1 pode ser mais bem compreendida a partir da Figura 17.

Para melhor compreensão e tentativa de obter o mais semelhante possível deste projeto ao edifício original, foram realizadas gravações do piso superior, através do exterior da casa.

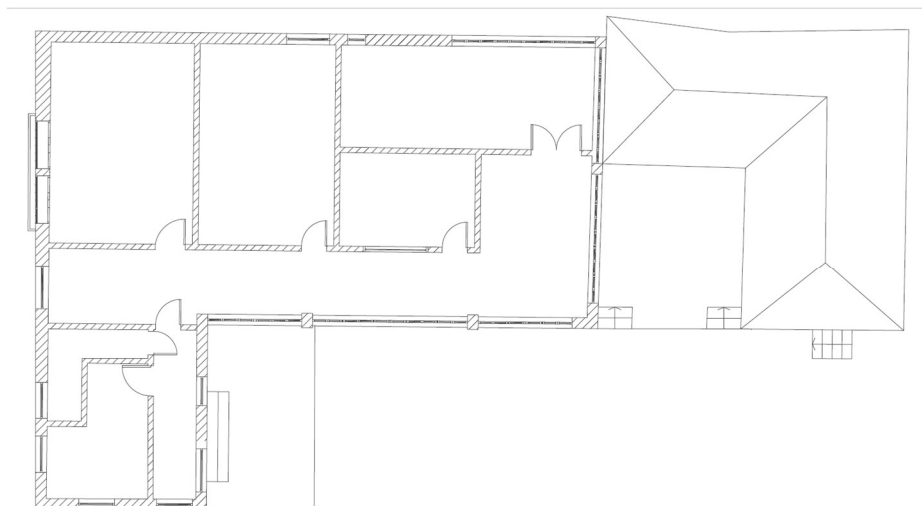


Figura 17- Planta do Existente do Piso 1. Pereira (2026).

Este edifício conta ainda com um piso -1, mas que se limita igualmente às pequenas dimensões dos quartos das criadas. Atualmente não é possível aceder ao espaço, mas pela compreensão que é possível obter, este piso seria utilizado como armazenamento.

Nos restantes edificadros constituintes do terreno, podemos encontrar 5 anexos, todos com dimensões reduzidas e espaços abertos sem divisões interiores. Por terem sido utilizados para armazenamento de lenha ou de material de agricultura, nunca foram devidamente conservados, o que lhes confere um estado de degradação significativa como é possível visualizar na Figura 18.

Como podemos observar, os atuais limites físicos da propriedade diferem dos limites totais do terreno, este facto permite-nos compreender as zonas de entrada e de acesso pedonal e de veículos à propriedade.



Figura 19- Anexo com acesso a Eira. Pereira (2026).



Figura 18- Anexo da propriedade. Pereira (2026).

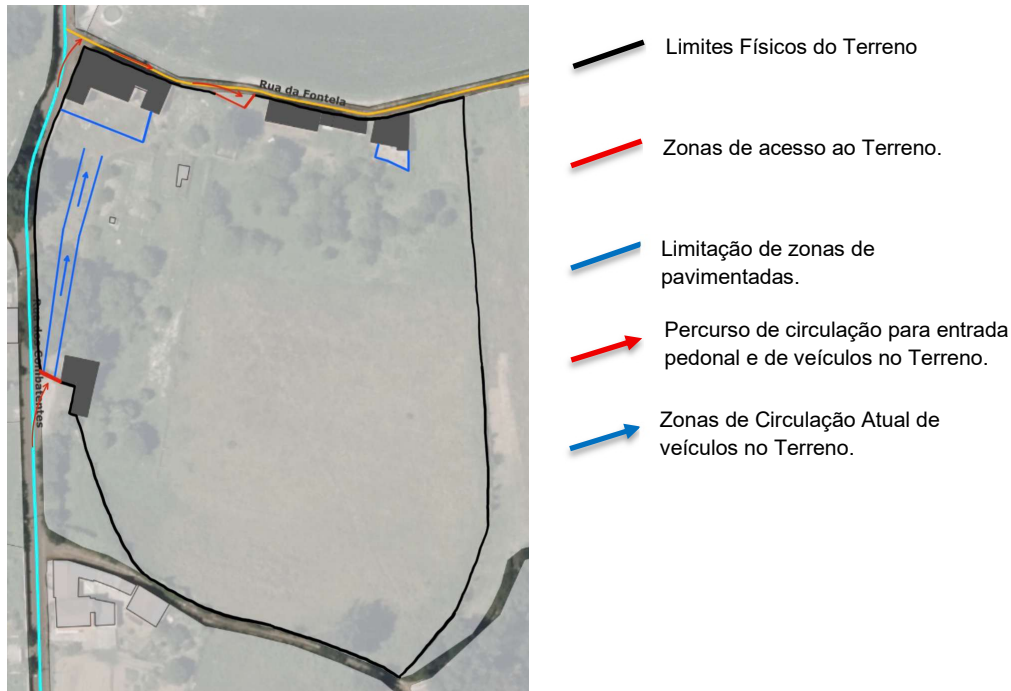


Figura 20- Planta com Apresentação de Limites Físicos do Terreno e respetivos acessos e zonas de circulação. Pereira (2026).

Para além de apresentar grandes dimensões, as entradas no terreno limitam-se a dois portões, onde apenas um corresponde às medidas ideais para entrada de veículos ligeiros.

O terreno apresenta algum declive significativo, mas nas principais zonas de circulação e principalmente na área da Casa Principal em estudo, o terreno apresenta-se ligeiramente nivelado, o que permite uma melhor adaptação do espaço ao seu uso.

Durante as sessões de levantamento dimensional da habitação, foram encontrados alguns elementos de elevado nível de interesse, e que potenciam o projeto não só por permitirem remeter à origem, mas também porque através deles, é possível resolver facilmente a escolha de materiais e elementos de projeto. Como é possível visualizar na Figura 22, Figura 21 e **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, para além de apresentarem algum estado de degradação,



Figura 22- Papel de parede encontrado na atual sala de jantar. Pereira (2026).



Figura 21- Pormenor de tomadas e interruptores. Pereira (2026).



Figura 23- Pormenor de azulejo da atual i.s. Pereira (2026).

permitem uma compreensão original de cada peça.

2.4. Objetivos

2.4.1. Gerais

Com a realização deste projeto, pretende-se a obtenção do grau de Licenciada com a conclusão dos estudos na Licenciatura em Design de Interiores e do Equipamento. Com isto, pretende-se também aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante os 3 anos de formação académica.

Este projeto, insere-se na requalificação de uma Habitação atualmente abandonada há mais de 4 décadas. Esta, apresenta várias componentes com bastante potencial. De forma consagrada, pretende-se com este projeto, não só dar uma nova vida a uma habitação que em tempos foi um edifício importante para os locais; expandir o mercado dos eventos na zona; enriquecer a localidade e criar mais oportunidade de trabalho, e também, preservar a história do edifício deixando um legado.

2.4.2. Específicos

2.4.2.1. Pessoais

Com este projeto, é pretendido a nível pessoal, adquirir conhecimentos nas áreas da Reabilitação do Edificado, Preservação e Restauro de Património, assim como compreender legislações específicas aplicadas a determinadas tipologias.

Por ser a restauração e os eventos uma área de trabalho da autora, o objeto em estudo pretende a nível pessoal, concretizar o desejo de realizar um projeto que compile as duas áreas: o Design de Interiores e a Restauração/Catering. Pela problemática de desenvolver um espaço funcional e adaptado a todos os seus utilizadores, mas que também seja agradável e que tenha um Design bem resolvido.

2.4.2.2. Académicos

O presente projeto tem como objetivo académico, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, assim como a realização de um projeto de grandes dimensões, com vários detalhes, e que acima de tudo, permita o desenvolvimento de várias competências e a aquisição de novos conhecimentos.

2.4.2.3. De projeto

O principal objetivo de projeto, é dar uma nova vida à propriedade em estudo, que se encontra há 4 décadas inabitada, e que em tempos significou tanto para os locais. Esta, pelo estado em que se encontra, representa atualmente na localidade um sentimento de abandono.

É também um dos focos a preservação dos traçados originais do edifício, com algumas adaptações necessárias para manter a segurança no seu uso. Uma vez encontrados alguns objetos de elevado interesse no interior da habitação, surge também como objetivo de projeto, os seus respetivos restauros e novas interpretações. São exemplo: mosaicos, papéis de parede, mobiliário, entre outros. Assim como a inserção, em forma de homenagem, de elementos de artesanato local.

Por fim, um dos objetivos de projeto com principal foco, é o desenvolvimento de um espaço totalmente funcional, adaptado a todos os seus possíveis utilizadores.

Este ponto, permite que qualquer pessoa que frequente o edifício desde clientes, *staff*, fornecedores, entre outros, se sintam integrados, como se o espaço fosse pensado para eles.

2.5. Pesquisa

2.5.1. Definição de tipologias

2.5.1.1. Definição de Evento

Um evento, pode ser caracterizado como um acontecimento planeado com local e hora, onde normalmente um grupo de pessoas se reúne para partilhar uma experiência ou informação.

Este pode ter várias categorias, como:

- Social: Festividades religiosas (Casamentos, Batizados...), Aniversários, entre outros;
- Culturais ou de lazer: Festivais de música, exposições de arte, eventos desportivos, entre outros;
- Corporativos: Conferências, congressos, lançamentos de produtos, reuniões, atividades de *teambuilding*, entre outros;
- Institucionais: Cimeiras políticas, cerimónias oficiais ou protocolares, entre outros.

A localização destes “encontros” varia conforme o contexto, mas normalmente, realizam-se em espaços pensados e destinados aos mesmos.

Em Portugal, existem vários espaços com esta funcionalidade, desde polivalentes ou multiusos (que, dada a sua versatilidade, permitem a adaptação e personalização do equipamento conforme o evento), a espaços mais específicos (onde o espaço já está definido para um determinado conceito ou atividade).

2.5.1.2. Definição de Quinta de Eventos

Decompondo a expressão, e iniciando pela descrição de “Quinta”, existem vários fatores que a categorizam nesse sentido.

Para além de ser um termo bastante abrangente, a sua utilização pode estar relacionada com as dimensões que apresenta:

Quintinha: Referente a uma propriedade/terreno de dimensões “mais reduzidas”, geralmente entre 1.000m² e 5.000m².

Quinta: Termo mais comum, referente a propriedades de “média” dimensão (entre 5.000m² e 50.000m²) – definição que se aplica ao projeto em estudo.

Herdade: Alusivo a propriedades e até terrenos agrícolas de grande escala (superiores a 5 hectares).

Para além dos termos acima referidos poderem ser empregues em vários contextos, é através da utilização deles que podemos ficar a compreender melhor as dimensões ou utilidades do espaço, como por exemplo, ao utilizar a expressão “Herdade”, compreende-se que se trata de um espaço com grandes dimensões.

No projeto em estudo, a definição de “Quinta de Eventos”, refere-se a um espaço destinado à celebração de um evento em específico, mais direcionado para a confraternização e partilha de

experiências e memórias. Para além de apresentar espaços polivalentes para celebrar variados eventos, este apresenta especial foco para casamentos.

2.5.2. Casos de Estudo

Segundo a metodologia de projeto, é essencial uma fase de pesquisa e procura de informação, adequada ao projeto em estudo. Não só para compreender melhor todos os seus componentes, mas de forma a encontrar inspiração e clarificar algumas ideias.

Para além de inicialmente ter sido realizada uma pesquisa digital de alguns casos de estudo (não só relacionados diretamente com o tema, mas que se assemelham às características e necessidades do projeto em estudo), para este caso em concreto, e com o objetivo de perceber alguns detalhes que através de pesquisa digital muitas vezes não são tão perceptíveis, foram realizadas visitas a duas Quintas de Eventos, com o intuito de captar pormenores essenciais ao projeto em estudo, nomeadamente: materiais e acabamentos utilizados, organização espacial, zonas de trabalho de staff, ergonomia do espaço, entre outros aspetos.

Para estas visitas, as Quintas selecionadas foram a Quinta Alferes de Crasto e a Quinta de Resela, dada a facilidade no contacto e acesso e por serem, a meu ver, bons objetos de estudo, com espaços bem resolvidos e com experiência de várias décadas.

2.5.2.1. Quinta do Alferes de Crasto

Fundada em 1866, a Quinta do Alferes de Crasto, localiza-se na freguesia de Vairão, no concelho de Vila do Conde.

O espaço, para além de apresentar algumas características originais do edifício, está em constante desenvolvimento e adaptação, o que lhe garante um traço atual e em conformidade com o desenvolvimento da sociedade.



Figura 23- Fachada Quinta do Alferes de Crasto. Pereira (2026).



Figura 24- Terreno envolvente da Quinta Alferes de Crasto. Pereira (2026).

Atualmente, é um dos espaços mais conceituados para a realização de eventos de alto nível na zona norte do país, tendo ganho consecutivamente entre 2022 e 2026 prémios atribuídos pela *Wedding Awards*.

Garante lugar para 300 pessoas sentadas como é possível visualizar na Figura 25, e destina-se a um variado leque de eventos como: Eventos de empresas, Festividades Religiosas, Aniversários, tendo como principal foco os Casamentos.

O espaço apresenta atualmente um salão principal com vista panorâmica sobre todo o terreno envolvente, um salão secundário com menor capacidade e ainda a possibilidade de eventos “Open Air” Figura 26 numa zona exterior, que se adapta a todas as estações do ano.

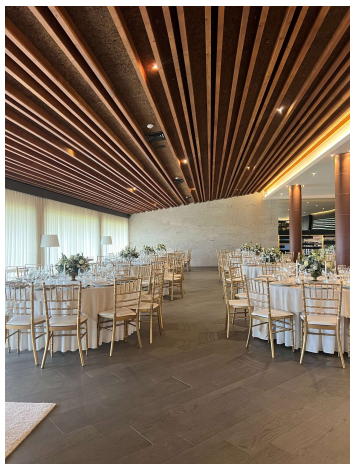


Figura 25- Salão principal Quinta do alferes de Crasto. Pereira (2026).



Figura 26- Zona de Open Air. Pereira (2026).

Esta Quinta, e em semelhança com o projeto em estudo, oferece também a possibilidade de realizar cerimónias ao ar livre como casamentos civis, particularidade que lhe confere maior procura, uma vez que, atualmente, se nota cada vez mais, uma preferência por cerimónias intimistas e personalizadas.

Com a visita ao espaço, foi possível compreender e identificar alguns pormenores de elevado interesse para a realização do projeto em estudo:

- A cozinha industrial é extremamente bem dividida e organizada e o seu acesso à sala principal é muito rápido, o que permite um serviço com maior rapidez e proximidade;
- As zonas destinadas ao staff são muito variadas, como balneários para serventes e pessoal de cozinha, salas para animadores e artistas convidados, anexo para a manutenção de zonas verdes e para o seu staff, armazém para itens de decoração, sala para arcas e armazenamento frio de comida, entre muitos outros. É de extrema importância destacar ainda que, todos estes espaços e anexos estão bem resolvidos e integrados na Quinta e na paisagem, tornando-se quase impercetíveis para quem frequenta o evento.
- Preocupação com o conforto acústico e preparação atenciosa dos espaços para os momentos de diversão. Os materiais e acabamentos são escolhidos para satisfazer não só as necessidades técnicas e acústicas, mas também para se enquadrarem na estética de todo o espaço.
- Atenção a possíveis necessidades dos clientes e ao seu conforto. Todas as instalações sanitárias dispõem de um cesto de amenidades bastante completo (com itens de higiene pessoal, retoque de cabelo e maquiagem, solução de manchas na roupa) e há uma sala para crianças e famílias (com brinquedos, mesas e cadeiras, sofás, muda-fraldas e até mesmo um berço e cadeirão de amamentação).

- No que concerne espaços verdes e de lazer, a oferta é muito variada e versátil, o que dá aos convidados várias opções e também a oportunidade de escolherem onde preferem estar e onde se sentem mais confortáveis.
- O aproveitamento do terreno envolvente é exímio e bastante pormenorizado, como é exemplo a grande avenida de entrada com árvores altas, cada uma com um foco de luz que as destaca, ou o terreno onde cavalos passeiam e noivos e convidados podem tirar fotografias e interagir.
- Num dos mais importantes momentos do casamento, o corte do bolo, nota-se nesta Quinta uma atenção especial, uma vez que o local destinado ao mesmo, foi projetado de forma que todos os convidados tenham uma boa visibilidade e que os noivos ocupem um lugar de destaque com uma cascata de repuxos e até mesmo várias possibilidades de pirotecnia.

Após a visita atenta, foi possível esclarecer alguns detalhes, e adaptar o projeto e as ideias iniciais. A Quinta do Alferes de Crasto, assemelha-se em muitos pormenores aos objetivos do projeto da Quinta da Fontela, não só pela disposição de vários anexos na propriedade, como o restauro e destaque de uma fonte que se torna um elemento de destaque no design do espaço, assim como toda a organização e circulação, que permitem uma utilização confortável de todos os possíveis utilizadores.

2.5.2.2. Quinta de Resela

A Quinta de Resela era uma quinta abandonada que foi remodelada e inaugurada em 2000 e está localizada na Avenida Sobral Castelo, 17, em Cervães no concelho de Vila Verde, distrito de Braga.



Figura 27- Piscina Quinta de Resela. Pereira (2026).



Figura 28- Zona de Bar do salão Principal quinta de Resela. Pereira (2026)

Este empreendimento é composto por 3 edifícios principais: o edifício Prestígio, o espaço Aconchego e uma casa de Turismo Rural. É de destacar o vasto terreno, com cerca de 6 hectares e uma piscina (Figura 27), lagos, court de ténis e parque infantil.

O edifício Prestígio é o espaço principal da Quinta, dispõe de uma capacidade de mais de 500 lugares na sala principal, para além de mais 3 salas onde se podem realizar os aperitivos, sobremesas e bares como é possível visualizar na Figura 28. Conta, ainda, com espaços infantis, bares exteriores, sala de berçário, bem como uma suíte reservada aos noivos.

Por sua vez, o espaço Aconchego é o mais recente e intimista da Quinta, com foco em eventos de dimensão mais reduzida, com capacidade para cerca de 150 pessoas.



Figura 29- Edifício “Aconchego”. Quinta de Resela. Pereira (2026).

Quanto ao Turismo Rural, a casa senhorial existente na Quinta foi restaurada e remodelada para este fim, estando hoje disponíveis 9 quartos, o que oferece aos noivos e convidados a possibilidade de pernoitar no sítio da cerimónia.

Após a visita a este espaço, foi possível apontar aspetos a destacar e, possivelmente, a ter em atenção na concretização deste estudo, nomeadamente:

- Cozinha industrial está equipada com um sistema de Passa-pratos, o que faz com que ninguém externo, como os serventes, entrem no espaço da confeção de comida e empratamento.
- Entrada para a cozinha é feita diretamente da rua, o que permite aos fornecedores não entrar na propriedade e facilita o processo de cargas e descargas.
- Existem salas apenas dedicadas ao acondicionamento de bens alimentares no frio, bem como ao armazenamento de produtos.
- No edifício Prestígio, apesar de se ter mantido o aspeto rústico com materiais predominantes a madeira e a pedra, existem vários detalhes minimalistas e modernos, o que lhe dá um carácter único e atual.
- Sala e espaços dedicados a crianças e famílias, como um berçário equipado com dois berços, cadeirões de amamentação, muda-fraldas e ainda uma instalação sanitária com equipamentos de dimensões adaptadas ao uso de crianças. Nesta Quinta, é muito comum a contratação de equipas de animadores e baby-sitters, permitindo aos convidados uma maior segurança e às crianças um evento mais confortável. Para esta tarefa, a Quinta dispõe no salão principal, de uma área personalizada com televisão, mesas, cadeiras e brinquedos, para que as crianças se possam divertir.
- Variedade enorme de espaços exteriores e interiores de lazer e de zonas verdes.
- O corte do bolo é normalmente realizado na área da piscina, onde os noivos se posicionam numa plataforma elevada e todos os convidados à sua volta. Para além de ser visualmente muito agradável, é confortável para todos os utilizadores, e permite uma versatilidade do espaço. É ainda realizado um espetáculo de pirotecnia com uma cascata e alguns repuxos.

- Os três espaços que constituem a Quinta são totalmente independentes entre si e cada um tem parque de estacionamento privado, o que torna possível a execução de vários eventos em simultâneo sem que se misturem ou cruzem convidados ou hóspedes.

Tal como na Quinta anteriormente referida, também nesta foi possível identificar pontos semelhantes ao local do projeto em estudo, por exemplo, as fachadas e elementos construtivos, elementos decorativos originais preservados e restaurados, vigas e outras partes estruturais do edifício restaurados e à vista, diferentes espaços e anexos espalhados pelo terreno e a possibilidade de acolher cerimónias civis.

2.5.3. Ergonomia

O presente projeto, por se tratar de uma infraestrutura cujo objetivo é ser versátil e multifuncional, tem um público-alvo bastante diversificado. O principal objetivo é que seja pensado e projetado para promover a criação de um espaço funcional e confortável para todos os funcionários e clientes.

A ergonomia é o ponto mais importante para o uso confortável de um espaço. Todo o projeto foi desenvolvido tendo como base o livro “Dimensionamento Humano para Espaços Interiores” Panero e Zelnik (2019), por se tratar de um manual técnico, que detalha a aplicação da antropometria e da ergonomia no planeamento de ambientes interiores e mobiliário.

Devido à diversidade de utilizadores que vão frequentar o espaço de eventos, a organização dos espaços, a disposição do mobiliário e a definição das áreas de circulação devem ser pensadas de forma a garantir uma utilização cómoda e funcional, tanto para os convidados como para os funcionários.

2.5.4. Acessibilidade

Pensar na acessibilidade é fundamental quando se projetam espaços de utilização pública, procurando garantir que todas as pessoas possam usufruir dos diferentes ambientes de forma autónoma, segura e confortável, independentemente da sua idade ou condição física.

No contexto deste projeto, a requalificação de uma antiga habitação num espaço de eventos, torna-se essencial eliminar barreiras arquitetónicas e assegurar condições adequadas de acesso e utilização das diversas áreas do edifício.

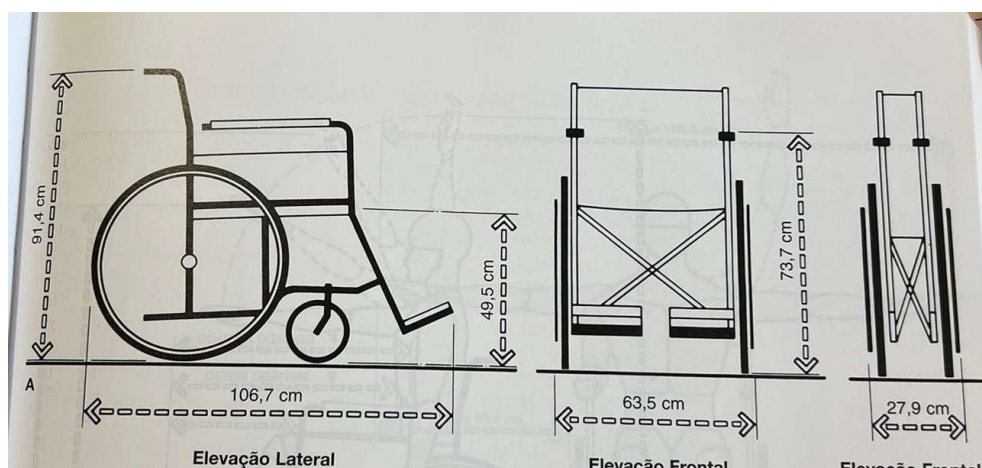


Figura 30- Ilustração do livro “Dimensionamento Humano para Espaços Interiores”. Ergonomia na Acessibilidade

Assim, o projeto deverá prever percursos acessíveis, instalações sanitárias adaptadas e espaços de circulação dimensionados para permitir a utilização por pessoas com mobilidade condicionada. Neste caso, segundo Panero e Zelnik (2019), é importante pensar na cadeira de rodas e no usuário como um só.

Como referido anteriormente, a habitação em estudo apresenta alguns vãos de medidas reduzidas, assim como acessos entre pisos apenas a partir de escadas. Estes pormenores implicam uma adaptação, assim como criação de novos acessos com medidas confortáveis.

Num projeto destinado a eventos e ao uso de um público variado, é muito importante a adaptação das várias zonas. Não só nos espaços sociais, mas também de higiene como por exemplo as instalações sanitárias. Sendo o projeto em estudo destinado a algumas horas de permanência no espaço, é importante que seja confortável a sua utilização na totalidade, reforçando ainda mais a projeção de um espaço corretamente adaptado às possíveis necessidades e condicionamentos de cada pessoa.

Segundo Panero e Zelnik (2019), as dimensões para garantir acessibilidade e fluxos intensos de pessoas determinam que os corredores principais devem ter, no mínimo, 1,80 metros de largura (e 1,20 metros nos secundários), enquanto os vãos úteis de portas necessitam de pelo menos 0,80 metros livres (idealmente 0,90 metros nas entradas principais), complementados por um raio de manobra desobstruído de 1,50 metros em ambos os lados das folhas.

Para a circulação vertical, as escadas devem apresentar uma largura útil mínima de 1,20 metros, com degraus dimensionados com espelhos de no máximo 17 centímetros e cobertores de pelo menos 28 centímetros, além de patamares de descanso com comprimento mínimo de 1,20 metros que interrompam a subida a cada 12 degraus. Por fim, os elevadores acessíveis exigem uma cabine com dimensões internas mínimas de 1,40 metros de profundidade por 1,10 metros de largura, portas de correr automáticas com vão livre igual ou superior a 0,80 metros e painéis de botões instalados a uma altura ergonómica situada entre 0,90 e 1,20 metros do chão.

2.5.5. Legislação Aplicável

Para o desenvolvimento da presente proposta, foram considerados diversos diplomas legais e regulamentação em vigor, de forma a garantir a segurança, funcionalidade e acessibilidade do espaço.

As principais referências legislativas aplicáveis ao projeto são:

- **Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (RJUE)** – Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o regime aplicável às operações urbanísticas e à alteração do uso dos edifícios. No presente projeto, destaca-se a sua relevância no processo de reabilitação e reconversão funcional da quinta para espaço de eventos.

- **Normas de Segurança Contra Incêndio em Edifícios** – Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, e Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que regulamentam as condições de segurança contra incêndio em edifícios. Neste projeto, assumem particular importância os requisitos relativos aos meios de evacuação, sinalização de emergência, iluminação de segurança e equipamentos de combate a incêndio.

- **Regime de Acessibilidade a Espaços Públicos, Equipamentos coletivos e Edifícios Públicos e Habitacionais** – Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, na redação em vigor, que estabelece as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada. Destacam-se a criação de percursos acessíveis, a adaptação das instalações sanitárias, a reserva de lugares de estacionamento e a eliminação de barreiras arquitetónicas.

- **Higiene e Segurança Alimentar** – Regulamento (CE) n.º 852/2004, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril, relativo à higiene dos géneros alimentícios. No contexto deste projeto, são particularmente relevantes os requisitos associados às áreas de preparação e confeção de alimentos, nomeadamente a organização funcional da cozinha, a separação de circuitos, a seleção de materiais adequados e a implementação de boas práticas de higiene.

- **Regulamento Geral do Ruído** – Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que estabelece o regime de prevenção e controlo da poluição sonora. Considerando a realização de eventos com animação musical, importa assegurar o cumprimento dos limites legais aplicáveis e, sempre que necessário, a obtenção das respetivas licenças para atividades ruidosas temporárias.

- **Regime de Controlo do Tabagismo** – Lei n.º 37/2007, de 14 de agosto, na sua redação atual, que define as restrições ao consumo de tabaco em locais fechados de utilização coletiva. A sua aplicação condiciona a eventual criação de áreas destinadas a fumadores e respetiva sinalização.

- **Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos** – Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março, na redação em vigor, que regula a utilização pública de obras protegidas. A reprodução de música durante os eventos poderá implicar o licenciamento junto das entidades competentes de gestão coletiva de direitos.

2.5.6. Estudo de Mercado na Região

Enquadrar o presente projeto na região onde está localizado é imprescindível, sendo, por isso, fundamental proceder à análise de oferta do setor, tendo em conta aspetos como o tipo de espaço, as comodidades, capacidade e preço médio praticado.

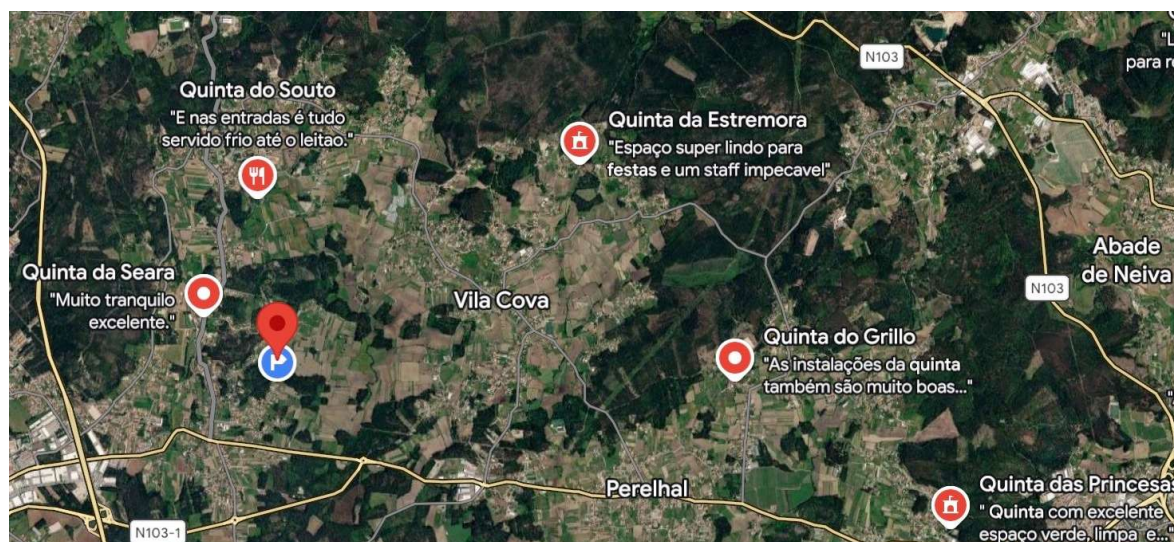


Figura 31- Estudo do Mercado envolvente à zona da Quinta Objeto de Estudo deste projeto. <https://maps.apple.com>

Desta forma, é possível, não só enquadrar, mas também tornar esta Quinta de eventos mais competitiva e diferenciada do resto da oferta regional.

Se, através da Figura 31 analisarmos num raio de 10 km, a oferta de espaços com a mesma tipologia do projeto em questão, é bastante limitada. Existe um total de 5 Quintas, mas algumas delas já não realizam eventos há mais de 10 anos, como é o caso da Quinta da Seara e da Quinta da Estremora, a 1,5 e 5,5 quilómetros de distância, respetivamente, como se pode observar na imagem.

Deste modo, restam 3 empreendimentos de realização de eventos no espaço analisado, cujas características, comodidades, capacidade e preço são relativamente parecidas.

A Quinta do Souto, a 2 quilómetros da Quinta da Fontela, tem capacidade para cerca de 400 pessoas e pratica preços entre os 85€ e os 120€ por pessoa. Por sua vez, a Quinta do Grillo, localiza-se a 6,5 quilómetros, está preparada para acolher eventos com até 250 pessoas e os preços encontram-se entre os 75€ e os 100€. Por último, e também a que se situa a maior distância, cerca de 7,5 quilómetros, a Quinta das Princesas realiza eventos com o mínimo de 40 pessoas e máximo de 250 e os preços estão compreendidos entre os 90€ e os 150€.

Realizar uma análise do meio envolvente do projeto em estudo, é essencial, uma vez que pode significar a escolha ou não do espaço para a realização de determinado evento. Iniciando pelo acesso ao espaço, é importante compreender que uma Quinta de eventos com características de vasto lavradio envolvente, significa geralmente, estar localizada numa zona de acessos não muito favoráveis. Analisando em concreto o Terreno da Quinta da Fontela, por estar localizada no centro de uma aldeia, o acesso é feito por uma estrada secundária, que por sua vez se encontra a 5 minutos de carro da autoestrada A28. Este pormenor é importante, pois garante que, o acesso à mesma, seja feito de forma rápida.

Em relação aos transportes, e tendo em conta que a deslocação ao espaço seria feita de forma individual, e geralmente de veículo ligeiro, as condições são em tudo favoráveis, assim como para o acesso de veículos de carga ou até de transporte de maior dimensão, considerando que a estrada de acesso se encontra pavimentada e conservada. O Município de Esposende dispõe ainda de vários autocarros de transporte público, que permitem também o acesso à Quinta, tendo em conta que existe uma paragem perto. É também um fator a realçar, a distância de 30 minutos de viagem de veículo ligeiro, entre a Quinta da Fontela e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto). Permitindo um rápido acesso a possíveis clientes que se desloquem de outras localidades/países.

3. Conceito e Programa de Necessidades

3.1. Definição do conceito

Como referido anteriormente, o presente projeto desenvolve-se num contexto de requalificação de uma habitação que se encontra inutilizada há mais de quatro décadas para uma Quinta de Eventos.

Esta escolha, baseia-se não só pelas dimensões que o terreno apresenta: 15.211m² de área total, distribuídos por 526m² de área construída e 14.685m² de área livre, mas também pelo potencial de oportunidade no mercado.

Esta vertente, pretende não só valorizar o edificado, mas também servir de aposta para o desenvolvimento social e económico da região.

Com este objetivo, e por abranger vários tipos de utilizador, pretende-se para além de preservar o edificado original, adaptá-lo para um uso seguro e confortável.

Pelas dimensões que a propriedade apresenta, o conceito de Quinta de Eventos, insere-se num “nicho” de alto nível social, uma vez que o espaço limita a ocupação de 35 convidados, mas tem como foco o cliente. Todos os serviços são personalizados, e pensados no bem-estar e na satisfação do cliente.

Por esse motivo, todas as escolhas feitas envolvendo materiais, serviços, e até o próprio decorrer de cada evento, se baseiam neste conceito. Assim sendo, e com o limite de convidados, o espaço consegue garantir o seu correto funcionamento e assegurar que durante o serviço tudo corre como planeado.

Este conforto pretende, e tendo como foco os casamentos, garantir aos noivos um dia sem preocupações, por isso, e uma vez que a propriedade apresenta vários anexos, é um dos objetivos de projeto, transformar um desses anexos numa pequena casa para que os noivos possam lá

pernoitar na noite anterior ao evento e na noite do evento, retirando a preocupação da deslocação para o espaço do evento. Esta casa cumpriria a satisfação das necessidades mínimas como um quarto, uma instalação sanitária completa e uma zona para preparação no dia do evento. Na casa principal, surge também a possibilidade de criar um espaço destinado apenas aos noivos, para que também durante o decorrer do serviço, possam ter (mais perto do salão) uma área a eles reservada, com instalação sanitária e zona de retocar maquilhagem assim como zona de arrumação.

Este conceito de elevado nível social define-se não só pela experiência do cliente, mas também e talvez muito mais, pela experiência dos trabalhadores da Quinta. É muito importante, que o trabalhador tenha todas as ferramentas possíveis para que o trabalho seja bem realizado, por isso, com este projeto pretende-se também criar uma área destinada apenas a staff, com todas as áreas e pormenores necessários ao correto decorrer dos trabalhos.

Ainda neste contexto existe uma distinção de utilizador do espaço, estando ainda ao dispor zonas de acesso a fornecedores, e até, zonas próprias para trabalho de staff externo à quinta, como Djs e Animadores.

Todos os detalhes mencionados, permitem elevar o conceito do tipo de evento a ser realizado, uma vez que nem todos os espaços de eventos apresentam determinados detalhes.

3.2. Moodboards e Definição de Conceito Visual

Para o presente projeto, e numa fase inicial de definição estética, foram realizados alguns *moodboards* de forma a compreender melhor como cada espaço e respetivos revestimentos e materiais iriam funcionar juntos.

Por existirem vários espaços, foram realizados alguns *moodboards* das zonas mais importantes do edifício.

O salão principal, surge como o espaço de maiores dimensões do projeto, e ao mesmo tempo o que menos conceito apresenta, uma vez que cada evento pode ser diferente e personalizado ao gosto do cliente. Assim sendo, o foco ao desenvolver o conceito deste espaço, foi o aproveitamento da luz natural e da paisagem, assim como o realce das estruturas de madeira que se manifestam ao longo de todo o teto do salão.

Como é possível visualizar na Figura 32, as tonalidades escolhidas para o espaço são neutras, e as texturas são naturais como a pedra e a madeira. Uma vez que os tetos apresentam grandiosas estruturas, sugere-se também o aproveitamento dos mesmos para aplicação de possíveis luminárias pendentes e decoração floral.

É ainda neste espaço que surge a ideia do projeto de equipamento, uma vez que surge a necessidade de criar um bar personalizado ao espaço.



Figura 32- Moodboard de Inspiração do Salão Principal. Pereira (2026).

Sendo um dos maiores objetivos de projeto, preservar a memória e a história do edifício, nas instalações sanitárias dos convidados, optou-se por remeter ao nome da quinta: Quinta da Fontela. E aqui, criar uma peça feita à medida, a partir de betão, que remetesse à calha que transporta a água da fonte.



Figura 33- Moodboard de Inspiração para a I.S dos convidados. Pereira (2026).

Neste espaço, o conceito de instalação sanitária fica um pouco difundido chamando à atenção para o lavatório realizado à medida e a todos os elementos que a rodeiam, como um pequeno canteiro e espelhos grandes.

A zona de berçário surge também ela com alguma importância no conceito do edifício, uma vez que foi a área escolhida para aplicar o papel de parede restaurado, encontrado na casa durante o levantamento, como referido anteriormente. Esta escolha deve-se à serenidade que o papel

transmite, e que se enquadra na perfeição num ambiente calmo como um berçário. Nos restantes materiais e cores, foram escolhidos tons neutros, e mais uma vez priorizados os materiais naturais.



Figura 34- Moodboard de Inspiração da zona de Berçário. Pereira (2026).

Este espaço destina-se não só para as crianças descansarem, mas também para que as mães possam ter uma zona mais privada para talvez amamentar, e vigiar as crianças que dormem.

Todas as escolhas baseiam-se nesses mesmos conceitos, uma vez que o espaço tem de transmitir calmaria.

Por fim, e uma vez que é igualmente importante o conforto dos noivos/clientes do evento, o moodboard da casa, representa a junção de vários materiais naturais como a pedra e madeira, mas também, e de forma a enaltecer o artesanato local, algumas peças de junco, por ser uma arte muito trabalhada na zona onde o edifício está implementado.



Figura 35- Moodboard de Inspiração para o quarto dos noivos. Pereira (2026).

O espaço pretende transmitir um ambiente calmo e neutro, para permitir o melhor aproveitamento e descanso por parte dos clientes.

No geral, o conceito estético do projeto baseia-se na junção dos *moodboards* apresentados. Cores neutras, foco no uso de materiais naturais como a madeira e a pedra, e no decorrer dos espaços, vão surgindo elementos que remetem ao edifício original como o papel de parede, mas também elementos de homenagem ao artesanato e à arte local como o junco.

3.3. Organogramas

Para melhor compreensão e organização dos espaços, foram desenvolvidos organogramas de cada piso.



Figura 36- Organograma Piso -1. Pereira (2026)

O piso -1, e por atualmente ser impossibilitado o acesso, destina-se ao armazenamento de mercadoria, esta decisão deve-se também à proximidade desta sala, do portão de acesso dos fornecedores ao espaço, assim, a carga e descarga de elementos, é feita apenas nessa zona, zona essa oposta à zona de entrada dos convidados. Assim, e mesmo que ocorram entregas durante o decorrer do evento, os convidados nunca interagem ou visualizam fornecedores.

O elevador de carga, representa a ligação do piso -1 com a cozinha do piso 0, evitando que cozinheiros tenham de carregar a mercadoria de um piso para o outro.

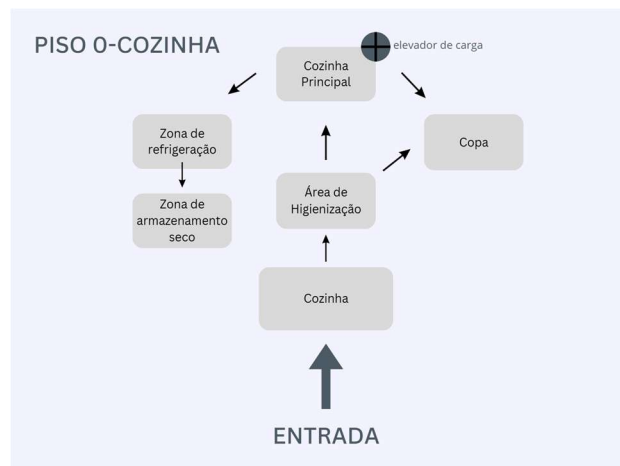


Figura 37- Organograma Piso 0 (Cozinha). Pereira (2026).

No segundo *organograma* apresentado, encontramos o piso 0 representado apenas com a cozinha, isto deve-se ao facto de existirem duas entradas para o piso 0.

A cozinha, tem a sua entrada independente, e dentro dela, todos os serviços necessários ao seu correto uso, desde área de higienização até à copa e até zona de elevador de carga para o piso 1 (zona de empratamento).



Figura 38- *Organograma* Piso 0 (Casa Principal). Pereira (2026)

A partir da outra entrada, temos 3 portas diferentes, o que nos permite aceder a vários espaços.

Pela direita à instalação sanitária de acessibilidade, em frente para a instalação sanitária de convidados e pela esquerda e através de um corredor, é possível aceder aos restantes serviços no organograma apresentados.

As instalações sanitárias ficaram implantadas no piso de baixo, uma vez que existe a possibilidade de circular de elevador entre pisos, e era um dos objetivos, o maior aproveitamento possível do salão principal.



Figura 39- *Organograma* Piso 1. Pereira (2026)

Já no piso 1, e através de escadas ou elevador, é possível aceder ao salão principal do edifício. Neste piso dispõe-se o bar de auxílio ao salão principal, assim como a copa e zona de empratamento; estas escolhas foram feitas de forma a permitir uma utilização confortável do espaço, não só para clientes, mas também para funcionários.

4. Projeto

Uma vez organizados os espaços, definido o conceito geral e compreendida a legislação aplicável, surgem as alterações de projeto.

4.1. Propostas Preliminares

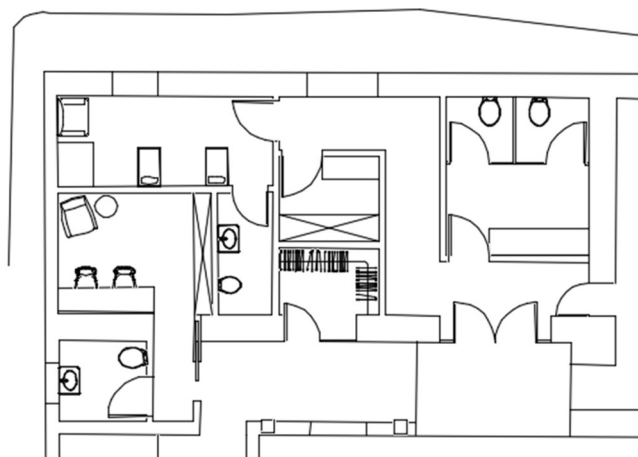


Figura 40- Primeira proposta de desenvolvimento Piso 0. Pereira (2026).

Numa fase inicial de desenvolvimento de plantas, surgiram em ambos pisos várias hipóteses. Na Figura 40, podemos observar uma opção em que a instalação sanitária se encontrava separada através de um corredor, corredor esse que fazia a ligação de todas as salas de serviços como berçário e sala de staff. Esta opção acabou por não funcionar, pois o corredor ocupava bastante espaço (pois correspondia às dimensões de acessibilidade reduzida) e acabava por não ser uma planta tão funcional, uma vez que a porta da sala do staff era aberta diretamente para a porta do berçário.

Ainda nesta planta o bengaleiro apresentava dimensões reduzidas, o que apenas permitia a entrada e saída do espaço pela mesma porta. Este fator torna-se um elemento não funcional tendo em conta o edifício ser destinado a eventos, e haver uma grande circulação de pessoas.

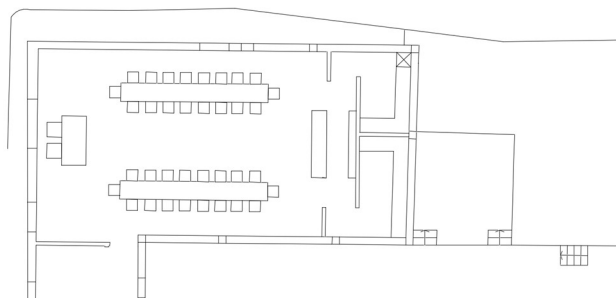


Figura 41- Proposta de Piso 1. Pereira (2026).

Já na Figura 41, podemos observar uma planta de proposta para o piso 1. Esta planta assim como várias outras apresentadas no Apêndice A- Estudo de Organização do Espaço (Piso 1), insere-se num pequeno estudo de disposição referente às mesas do salão principal. Sendo este espaço, destinado ao uso polivalente e adaptado a cada evento, para além das mesas serem móveis, para a apresentação de projeto, foi realizado um estudo, onde vários formatos e dimensões de mesa foram inseridos no espaço e foram comparados entre eles, até chegar à opção que melhor respondeu às necessidades do espaço: Zona de destaque para os noivos, disposição de mesas de fácil acesso em toda a sua volta, zona de pista de dança e área livre de circulação de acesso ao bar. Nesta figura observamos uma disposição de mesas, onde os noivos se sentam alinhados com a janela maior, e os convidados são separados por duas mesas longas. Esta opção acabou por não ser a mais viável, uma vez que a partir dela, o salão fica sem espaço para a animação e pista de dança, mas acima de tudo, porque a separação das mesas acaba por quebrar o ambiente do evento.

A circulação nesta opção de planta também não era a melhor, uma vez que logo à entrada do salão, estaria uma mesa, isto obrigava as pessoas a contornarem a mesa até chegar ao centro da sala.

A solução final após este estudo, será apresentada no tópico “Plantas de Apresentação”, mas dispõe de uma solução onde os noivos são o centro da sala e ao entrarmos temos logo visão direta sobre eles; as mesas estão todas unidas o que permite uma maior ligação entre pessoas, e são garantidos todos os objetivos principais deste salão, uma pista de dança e respetivo espaço para um animador/dj.

4.2. Plantas de Alteração

Tendo em conta as características do edifício original, e sendo a requalificação do mesmo destinada a eventos e ao acesso de público, foi necessário realizar algumas alterações na estrutura original, para permitir uma utilização segura e adaptada a todas as pessoas, assim, o principal ajuste feito, insere-se na reorganização do espaço através da demolição e construção de algumas paredes, e alteração de alguns vãos principalmente para alargamento e permitir uma passagem facilitada.

No piso 0, foram retiradas duas ligações que o espaço apresentava, uma delas por apenas dispor de 0.60m de passagem e não se encontrar viável ao futuro uso, e outra por uma questão de organizar o espaço, e permitir expandir a cozinha de forma a ligar o piso 0 e o piso 1 com um elevador de cargas, mantendo a separação do espaço dos convidados para o de staff.

Também neste piso, foram alterados dois vãos: uma porta por uma janela. Esta alteração apenas requer a demolição de meia parede, e a construção da mesma num espaço mais ao lado.



Figura 42- Planta de Alteração Piso 0 – Vermelhos e Amarelos — Sem escala - Pereira (2026).

Esta pequena alteração permitiu a criação de vão de escadas seguro e que respeita as medidas de segurança mínimas.

Na cozinha, foram demolidas algumas paredes de forma a criar um espaço *open-space*, a estrutura mantém-se segura uma vez que as paredes originais apresentavam apenas 0.10m de largura e não dispunham de estrutura do edifício.

As restantes alterações baseiam-se na troca de alguns vão interiores para permitir uma circulação no espaço mais segura e fluida, principalmente por ser um edifício de acesso público e onde pode existir acumulação de pessoas num único espaço.

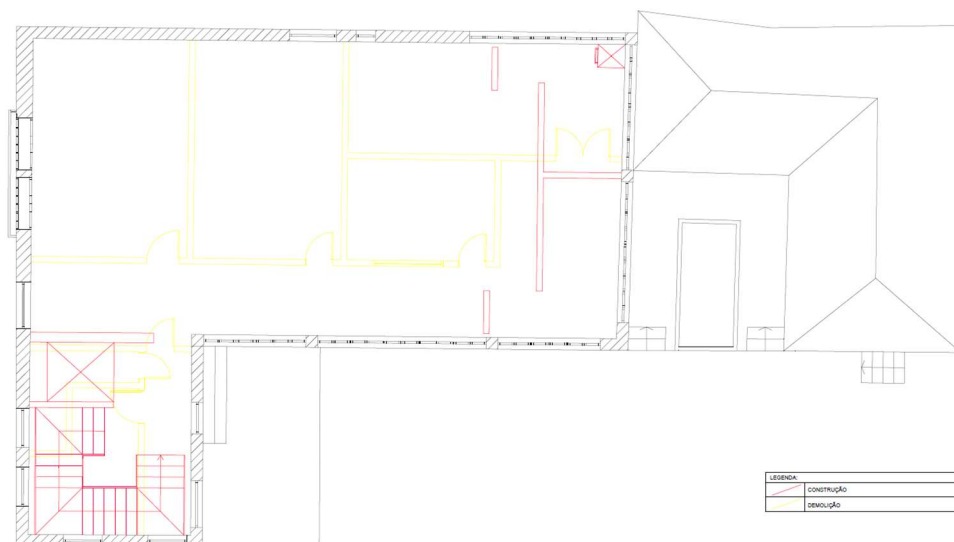


Figura 43- Planta de Alterações do Piso 1 – Vermelhos e Amarelos — Sem escala - Pereira (2026).

No piso 1, as alterações baseiam-se na demolição da estrutura anterior do vão de escadas, uma vez que já se encontra em estado de degradação, e construção de nova estrutura mais resistente para sustentar não só o novo vão de escadas que cobre quase toda a sala, mas também uma parede mais resistente para sustentar a estrutura do elevador.

Neste piso ocorre uma situação semelhante ao piso 0, uma vez que as paredes existentes apresentam dimensões reduzidas (pela observação que o espaço permite obter). As paredes centrais são então demolidas, e a estrutura do piso é reforçada através de estruturas de suporte como tesouras no teto que se estendem até às paredes. Esta estrutura será sustentada maioritariamente pelas paredes de 0.60m de espessura do piso 0.

Uma vez que era o principal objetivo deste piso, obter o maior salão possível, a zona de bar, empratamento e copa, fica localizada ao fundo da sala. Para isto, apenas é necessário a construção de duas paredes divisórias e mais duas meias paredes que têm como função não só dar sustento à estrutura, mas também, criar uma divisão visual do espaço do salão para o espaço do staff.

4.3. Plantas de Apresentação

Realizadas as alterações, o espaço passa então a ter as suas funcionalidades e zonas organizadas da seguinte forma:

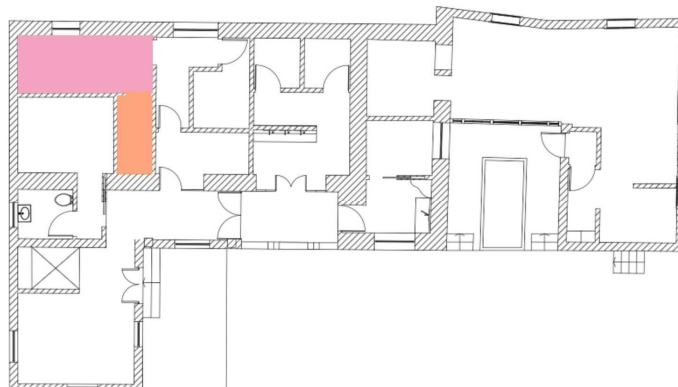


Figura 44- Apresentação Zona de Berçário. – Sem escala - Pereira (2026).

Na zona rosa, podemos visualizar o espaço destinado ao berçário. Foi projetado na zona mais calma da casa, uma vez que se encontra distante dos corredores e acessos principais do edifício. Em contrapartida, localizam-se no piso da habitação, onde não ocorre o “copo de água”, esta situação poderia ser um ponto negativo para os pais que quisessem colocar os filhos a dormir, mas quisessem vigiar de perto enquanto aproveitam a festa, a solução para evitar esta situação, é disponibilizar neste mesmo espaço, monitores de vigia de crianças, assim como, a quinta disponibilizar de um serviço de *babysitting*. Este espaço permitiu também a criação de uma pequena instalação sanitária, destinada ao uso de crianças, cujas medidas estão a elas adaptadas.

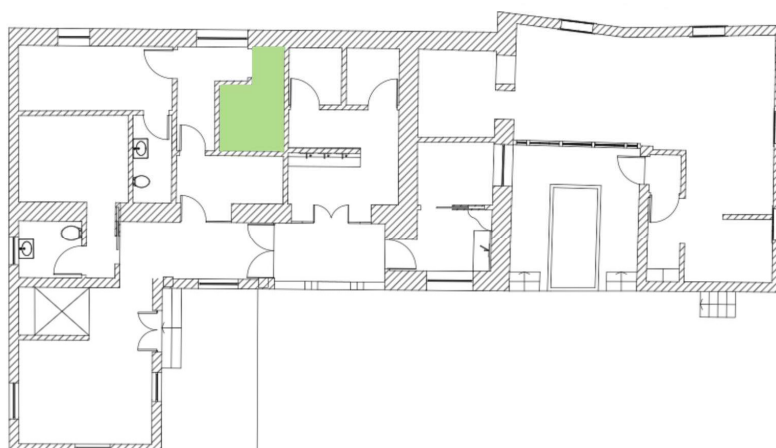


Figura 45- Apresentação de Sala de Staff. – Sem escala - Pereira (2026).

Na zona verde, localiza-se a sala para trabalho de staff externo à quinta, mais concretamente djs, animadores, fotógrafos, entre outros. Esta sala foi idealizada de forma a permitir um espaço mais calmo e com condições adaptadas às necessidades destes trabalhadores. Assim, para além de terem um espaço de arrumação de material dispõem também de uma bancada de trabalho, com tomadas, mesas e cadeiras.

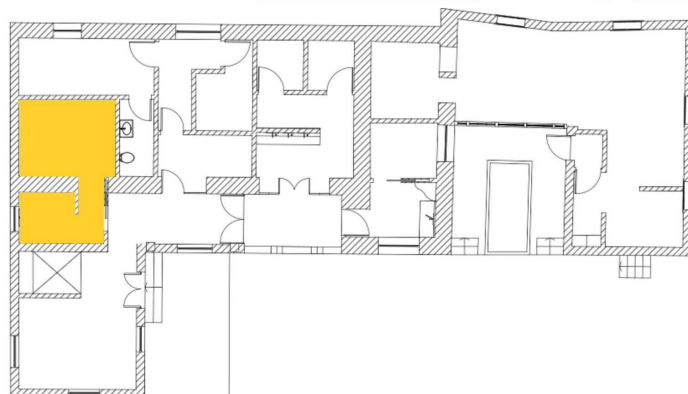


Figura 46- Apresentação de Suite de noivos. – Sem escala - Pereira (2026).

Na zona a amarelo encontramos a suite dos noivos. Este espaço é destinado apenas aos noivos e dispõe de uma instalação sanitária e de uma sala com mesas e cadeiras para repor maquilhagem e retocar penteados, conta com uma poltrona para repouso e ainda um armário alto para arrumação.

Esta área permite aos noivos, um espaço mais reservado para que durante o evento se sintam mais confortáveis.

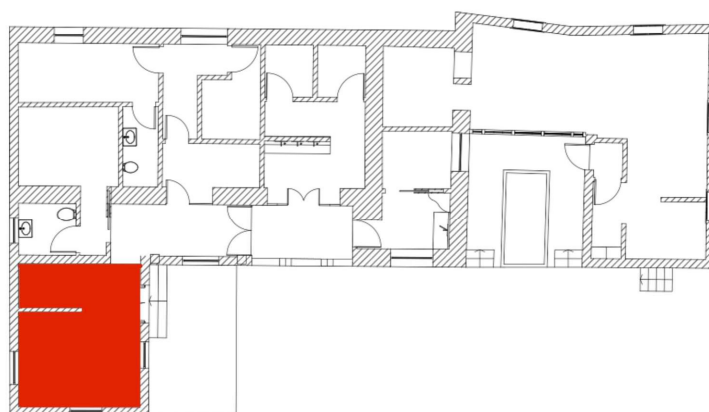


Figura 47- Apresentação de Sala de Escadas e elevador. – Sem escala - Pereira (2026).

Na área a vermelho, encontra-se a sala de acesso ao piso superior, esta dispõe de um elevador e de um vão de escadas. Tem acesso não só pelo interior do edifício, mas também pela fachada, desta forma, a fluidez de evacuação, é maior.

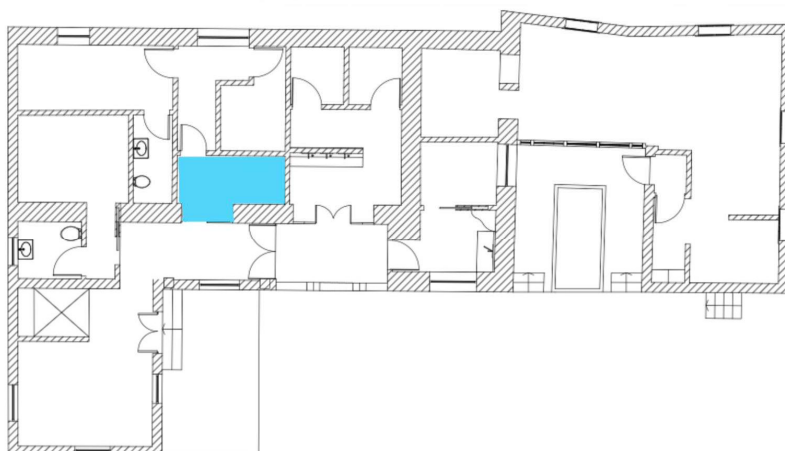


Figura 48- Apresentação Zona de Bengaleiro. – Sem escala - Pereira (2026).

A mancha a azul representa o bengaleiro. Esta sala, para além de pequena, permite aos convidados guardar alguns acessórios e pertences, para que não tenham de os levar para o salão no piso de cima. Esta encontra-se logo à entrada do edifício, uma vez que facilita o acesso e permite uma melhor fluidez de pessoas.

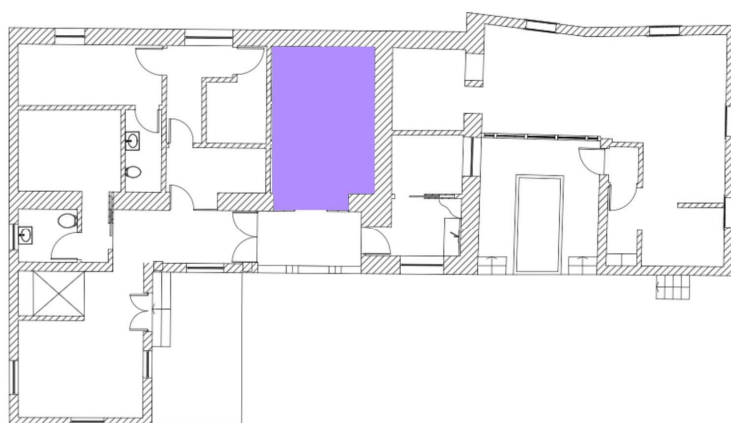


Figura 49- Apresentação Instalações Sanitárias. – Sem escala - Pereira (2026)

A área a roxo representa a instalação sanitária dos convidados. Para além de ser fora do comum uma instalação sanitária se encontrar na fachada e numa das entradas principais do edifício, esta foi idealizada para a entrada não se assemelhar com uma instalação sanitária comum. Apresenta elementos que a fazem destacar, e que a tornam visualmente atrativa.

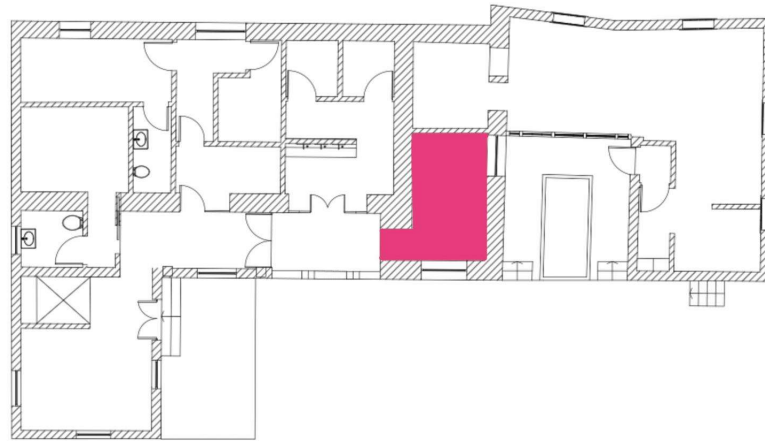


Figura 50- Apresentação de I.S para acessibilidade. – Sem escala - Pereira (2026)

A zona a rosa-escuro, representa a instalação sanitária para mobilidade reduzida. Para além de independente, a estética mantém-se semelhante à outra i.s, uma vez que o objetivo não é excluir as pessoas, mas sim o oposto e fazer com que se sintam igualmente vistas. Para esta área existiu ainda uma pesquisa mais profunda de materiais, uma vez que o objetivo foi que se assemelhasse ao máximo ao conceito, e não aparentasse um aspeto de i.s de mobilidade reduzida comum.

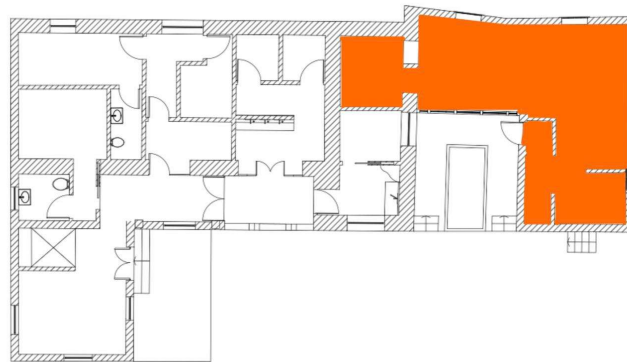


Figura 51- Apresentação Cozinha Principal. – Sem escala - Pereira (2026).

Para concluir o piso 0, a zona a laranja representa a cozinha principal do edifício. Esta está dividida de forma a isolar determinadas zonas como a copa e a zona de higienização. Esta divisão é feita através de meias-paredes, para permitir um fácil acesso, mas manter as características de divisória.

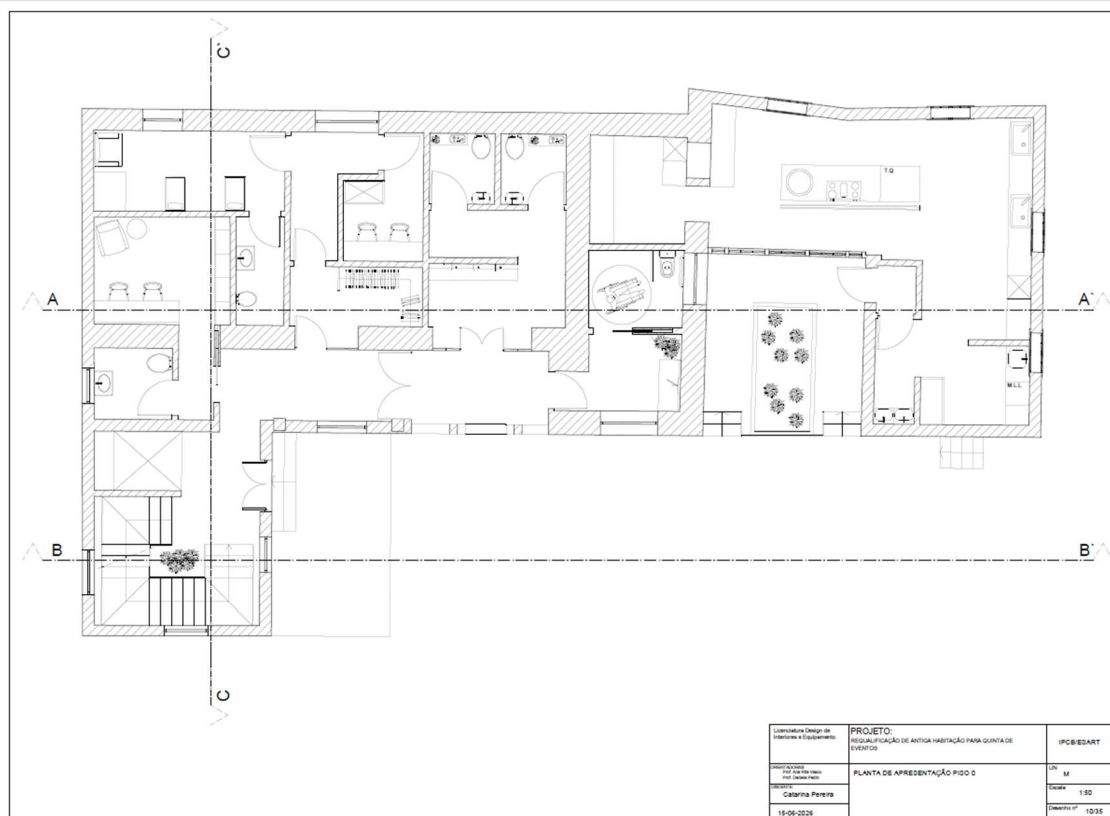


Figura 52- Planta de apresentação do Piso 0. -Sem escala- Pereira (2026).

Como é possível visualizar na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, a planta de apresentação, demonstra detalhadamente todas as áreas projetadas, passando a mencionar: Cozinha Principal, Bengaleiro, Suite dos noivos com i.s, Sala para Staff, Berçário, I,S de Convidados, I.S de Acessibilidade e ainda sala de acesso ao piso superior.

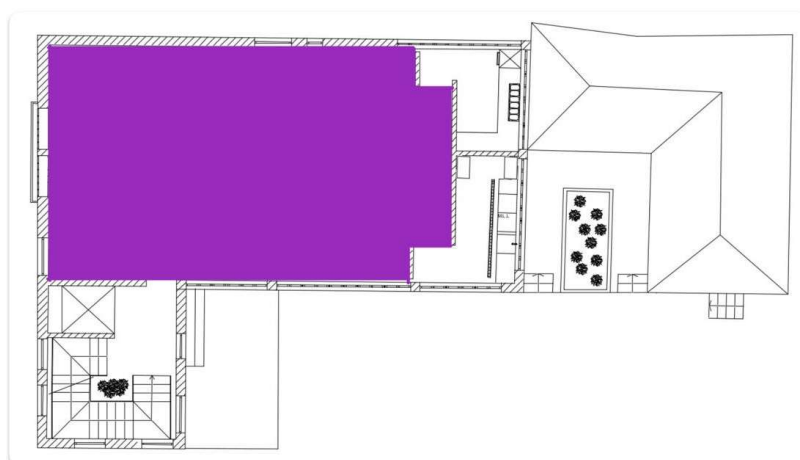


Figura 53- Identificação do Salão Principal. -Sem escala- Pereira (2026)

Já no piso superior, foram formadas apenas 3 principais áreas. Como podemos observar na Figura 53, a roxo está identificada toda a área do salão principal, destinado à realização do copo de água. Esta é a maior área do edifício, e conta com um *open space* suportado por uma estrutura de teto de tesoura. Tendo esta sala diferentes versatilidades, foi essencial selecionar materiais e acabamentos que a elas se adaptassem: A escolha de um revestimento interior em painel de sanduiche, permite não só um acabamento visualmente agradável, mas também, a absorção do som e o equilíbrio térmico no ambiente. Por ser um espaço amplo, surge também a necessidade de inserir climatização, principalmente nesta sala. Esta climatização, funciona também a partir do teto.

Como mencionado anteriormente, foi realizado um estudo para compreensão da disposição das mesas e cadeiras, pelo que será possível visualizar mais à frente a solução final, para além de dispor de 35 lugares sentados, apresenta ainda espaço livre para possível zona de dj e animadores e ainda zona de bar.

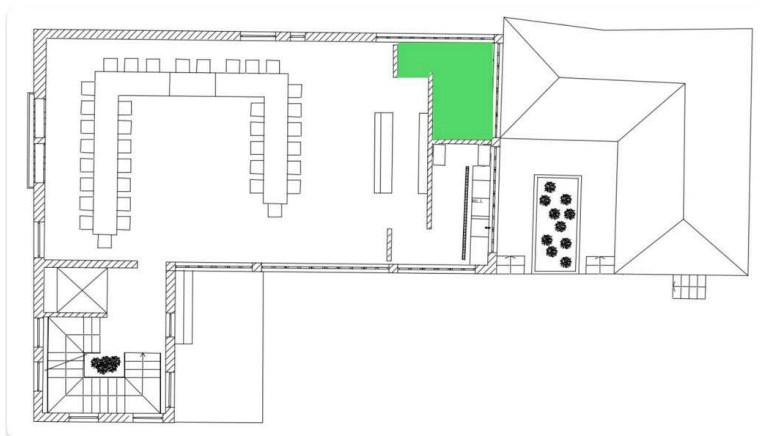


Figura 54- Identificação de Cozinha Auxiliar. -Sem escala- Pereira (2026)

A área identificada a verde na Figura 54, destina-se à cozinha de apoio à sala. Conta com um elevador de cargas para transportar entre pisos a comida que vem da cozinha principal no piso 0. Ainda nesta área se realiza o empratamento dos pratos a serem servidos na sala, com auxílio de estudas elétricas que permitem manter quente a comida que vem do piso de baixo.

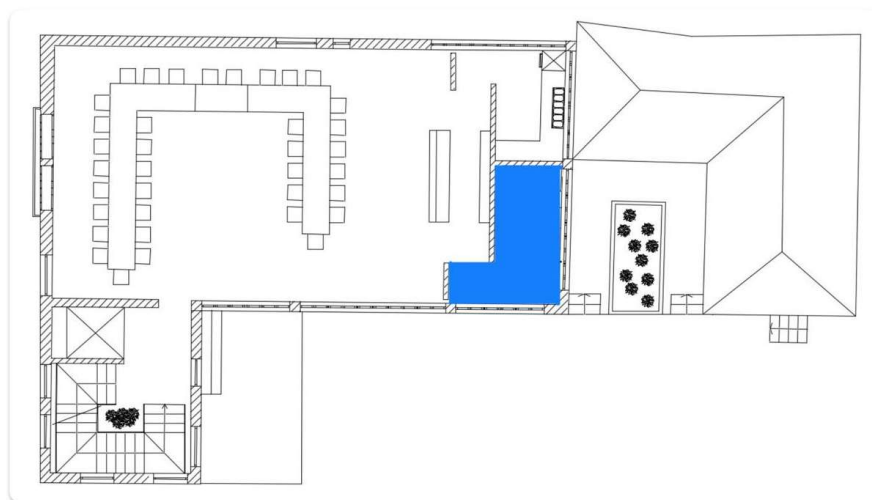


Figura 55- Identificação de Zona de Copa. -sem escala- Pereira (2026).

Na zona a azul (Figura 55), encontra-se a copa do piso. Esta destina-se apenas à lavagem dos utensílios que provêm do serviço realizado neste mesmo piso, o que significa que a louça de um piso para o outro não se mistura. Ainda neste espaço, foi desenvolvido uma solução de arrumação de utensílios, num carrinho com rodas, esta solução permite ao staff que prepara a sala para o serviço, não ter de carregar todas as peças à mão, e apenas ter de deslizar com o carrinho ao longo da sala.

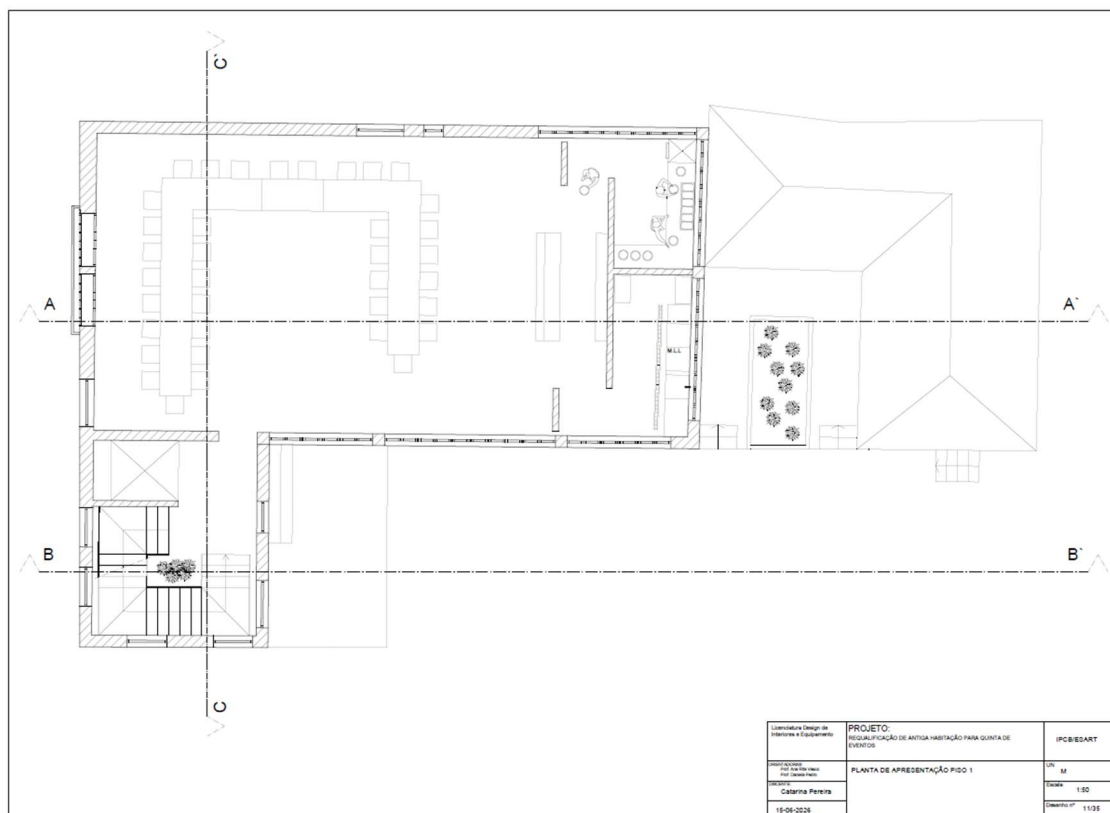


Figura 56- Planta de Apresentação do Piso 1. – Sem escala – Pereira (2026).

Como referido anteriormente, este piso centraliza todos as áreas de apoio ao copo de água incluindo: Salão Principal, Copa e Cozinha de apoio.

Para além de modular e polivalente, não deixa de ser um espaço emblemático para o projeto, uma vez que tudo foi desenvolvido em torno de si.

4.4. Cortes e Alçados de apresentação

Para uma correta compreensão do projeto e das alterações realizadas no edifício, foram realizados cortes e alçados não só de levantamento como de apresentação.

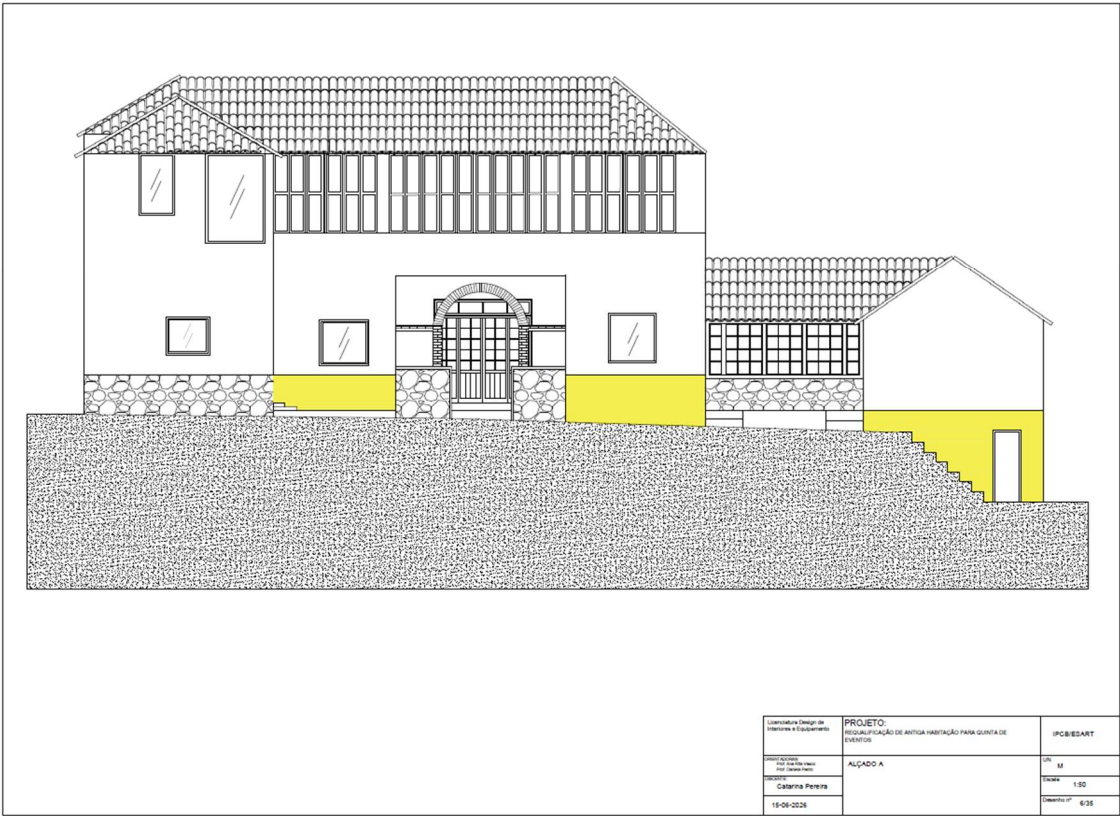


Figura 58- Alçado de Representação da Fachada Original. – sem escala – Pereira (2026)

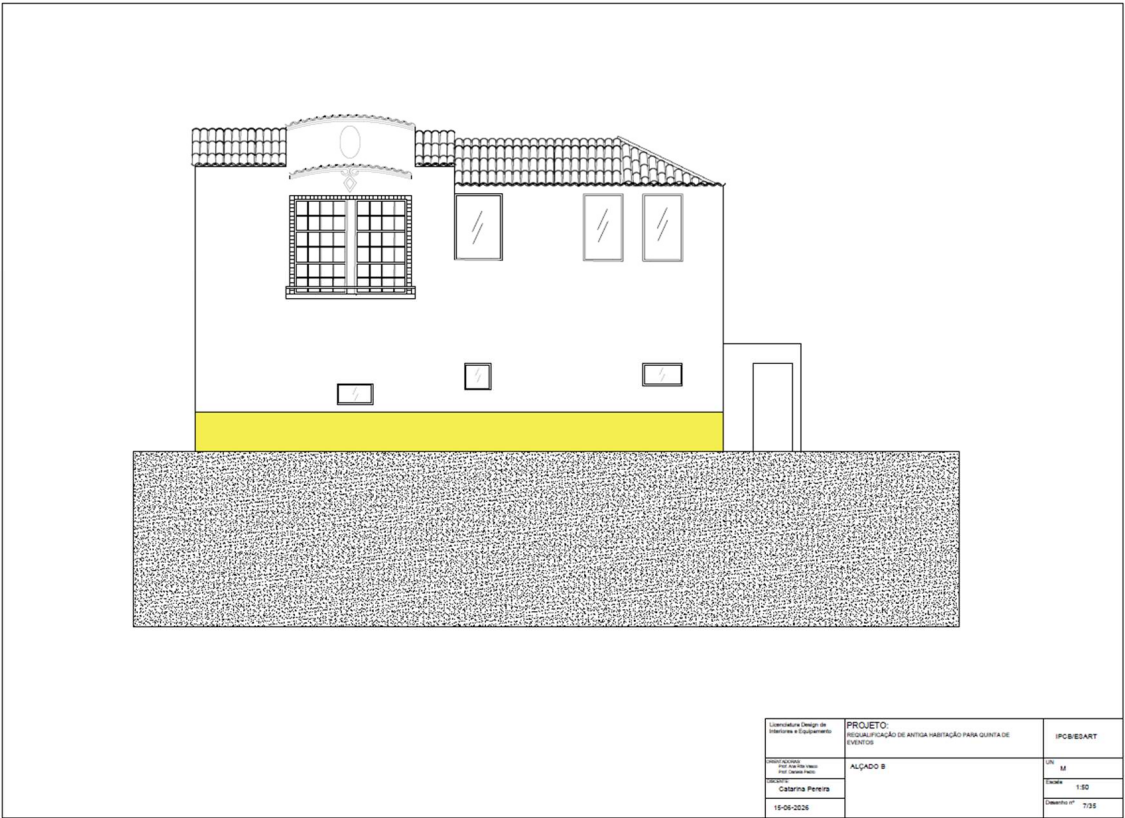


Figura 57- Alçado de Representação da Fachada Original a Este – sem escala – Pereira (2026)

Como é possível visualizar nos alçados apresentados na Figura 57 e Figura 58, a fachada da habitação apresentava alguns elementos de destaque como a figura de um santo (Santo António) através de mosaico; em toda a volta da casa, existia um pequeno friso amarelo, e ainda, na porta principal, um arco em tijolo. Todos estes elementos fornecem ao edifício um valor e uma entidade própria. Assim sendo, optou-se por não alterar nada e preservar a origem do edifício.

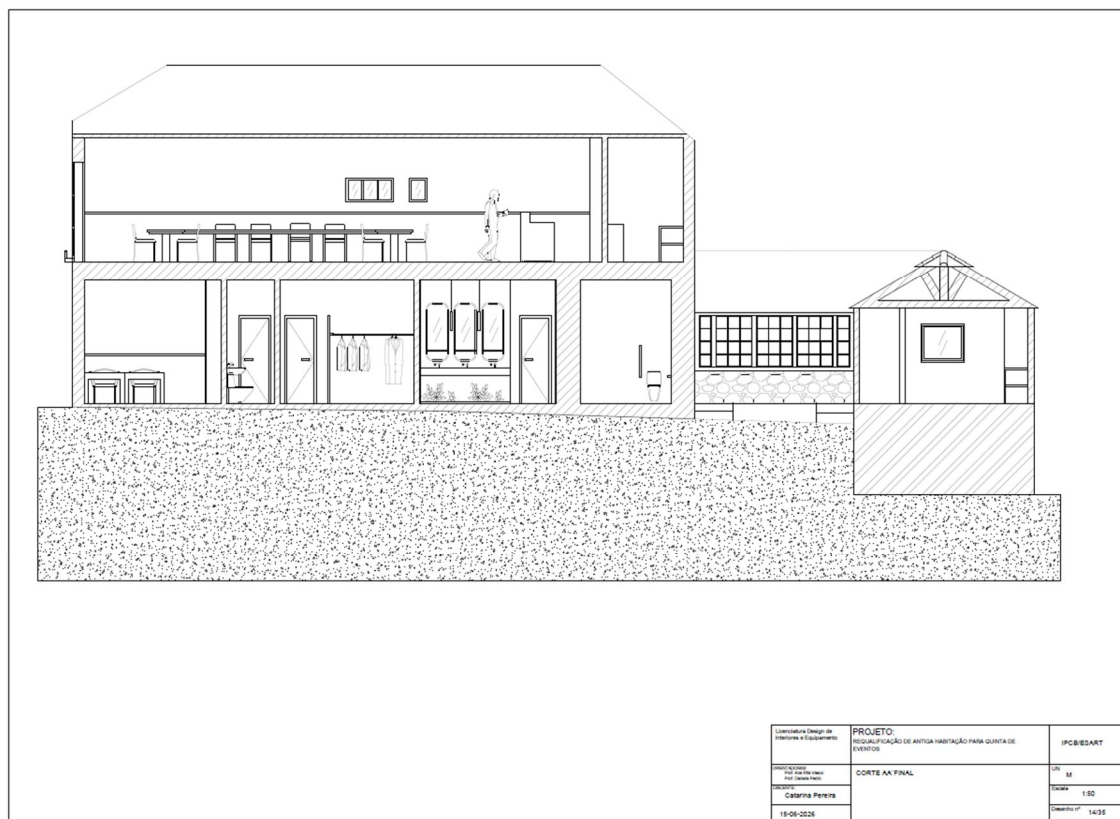


Figura 60- Desenho Técnico de Corte AA' - sem escala – Pereira (2026)

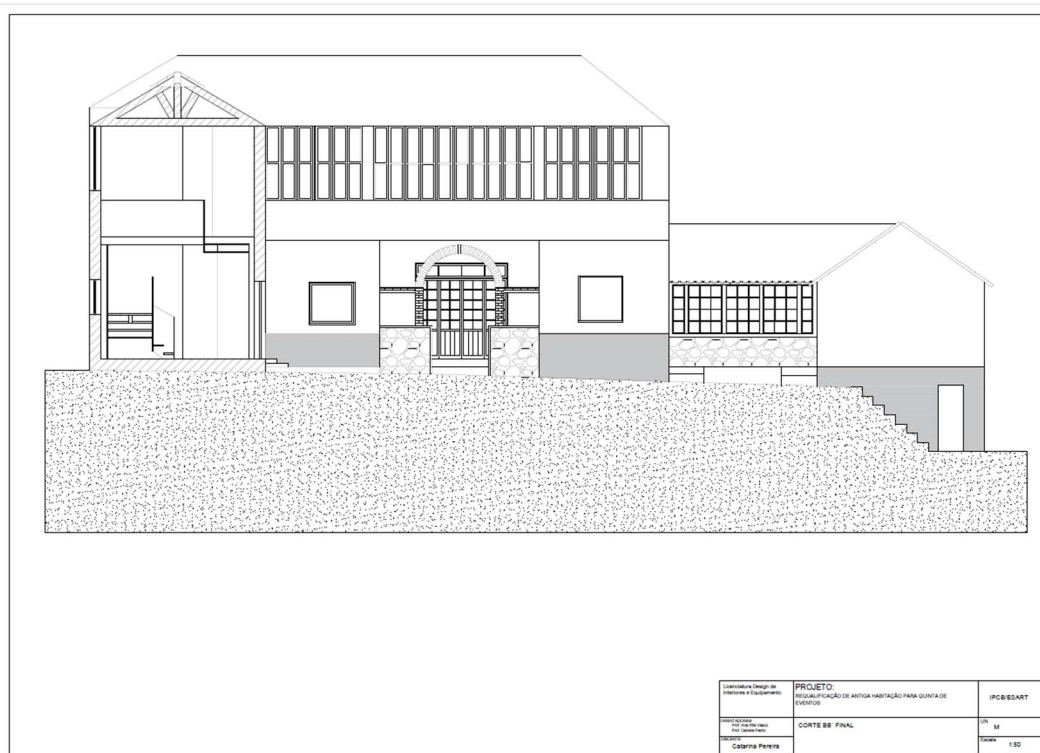


Figura 59- Desenho Técnico de Corte BB' - sem escala – Pereira (2026).

A partir dos desenhos técnicos do corte AA` e BB` apresentados na Figura 59 e na Figura 60, respetivamente, é possível compreender um pouco mais dos detalhes desenvolvidos em cada um dos pisos, incluindo a zona de circulação vertical.

4.5. Visualizações 3D de Apresentação

Para melhor compreensão do projeto, foram realizadas algumas imagens de visualização 3D, através de modelagem e render 3D, com auxílio de uma plataforma de Inteligência Artificial.

Foram criadas imagens apenas dos espaços representados em *moodboard*, por serem as de maior realce do projeto ou por aplicarem elementos do edifício original ou até artesanato e arte local.



Figura 61- Visualização 3D do Berçário. Pereira (2026).

No berçário, e como explicado anteriormente, foi utilizado como referência, um papel de parede existente atualmente na habitação. O papel de cores neutras, permite um detalhe interessante ao espaço, e adapta-se perfeitamente à sua função de acolher crianças.



Figura 62- Visualização 3D, Casa dos noivos em Anexo da Propriedade. Pereira (2026).

Na Figura 62 podemos visualizar a imagem 3D criada para representar a ideia desenvolvida em projeto para a casa dos noivos. Para além de os anexos não terem sido desenvolvidos de forma aprofundada, este seria o espaço selecionado para homenagear o artesanato local, através do uso de candeeiros de junco.

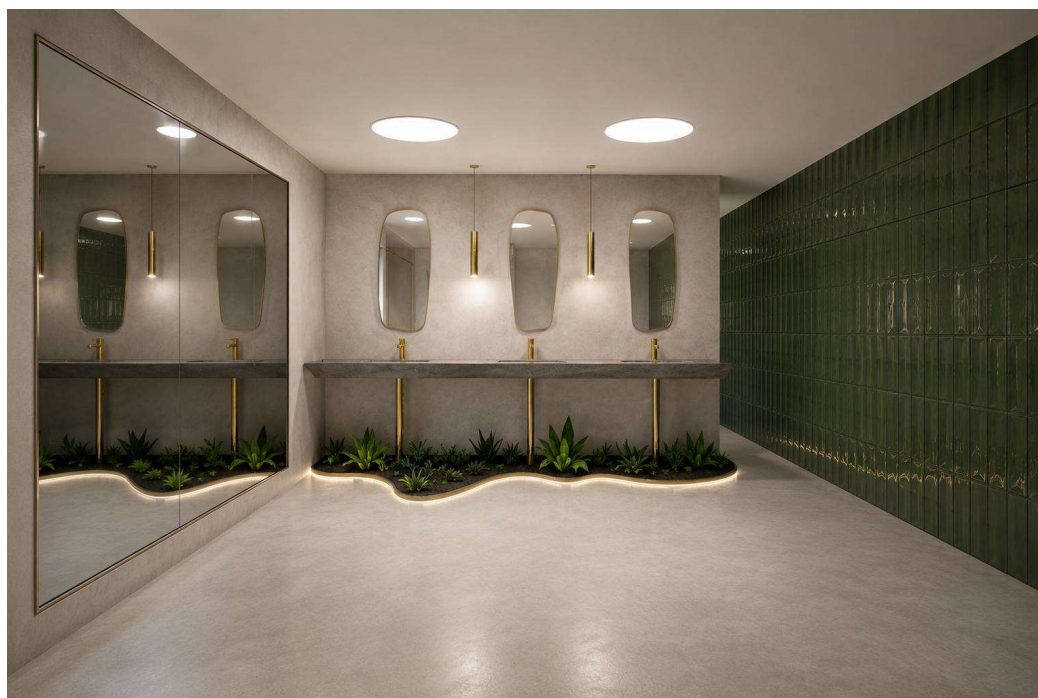


Figura 63- Visualização 3D, Instalação Sanitária Convidados. Pereira (2026).

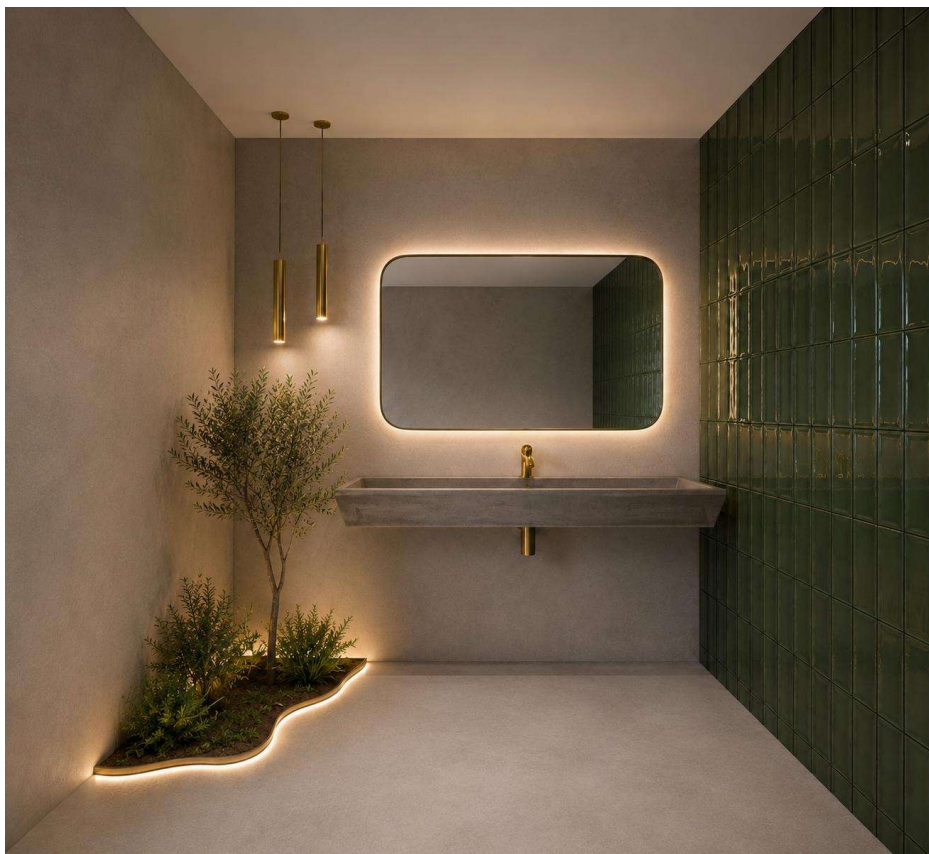


Figura 64- Visualização 3D, Instalação Sanitária Mobilidade Reduzida. Pereira (2026).

Como mencionado ao longo do relatório, as instalações sanitárias foram elementos muito pensados, não só por se apresentarem nas entradas principais do edifício, mas também porque é nelas que está representado o símbolo da quinta a “fontela”. O lavatório, peça desenhada à medida, representa a calha de água, com o seu formato semelhante. A inclusão das visualizações 3D das duas instalações sanitárias neste relatório, deve-se a completar a explicação referida anteriormente.

Neste projeto, houve um pequeno cuidado especial, ao projetar as instalações sanitárias da mobilidade reduzida, uma vez que na fase de pesquisa apenas foram encontrados equipamentos próprios para a acessibilidade sem um toque de design ou diferente do comum, assim sendo, ambas instalações foram pensadas não só para serem semelhantes, mas também para serem funcionais e adaptadas às necessidades de cada utilizador.

O uso dos canteiros de plantas, deve-se ao facto de remeter para o exterior e para as fontes de água.



Figura 65- Visualização 3D do Salão Principal. Pereira (2026).

Já o salão, e como explicado anteriormente, para além de ser um espaço polivalente e onde o mobiliário e a decoração podem ser adaptados a cada evento, apresenta um espaço amplo e os seus revestimentos mantêm-se neutros, de forma a realçar todo o evento em si.

Nos tetos, podemos também visualizar através da Figura 65, a estrutura em tesoura criada de forma a sustentar todo o edifício.

4.6. Equipamento

Para o presente projeto, e numa fase inicial, foram surgindo algumas ideias de equipamentos que poderim ser realizados, tendo sempre como contexto ou como inspiração os eventos.

Surgiram ideias como: as cadeiras dos noivos, mesas modulares de fácil montagem e desmontagem, um armário próprio para o vestido da noiva, entre outros. Por oposição, e à medida que o projeto foi decorrendo, a certo ponto, surge a necessidade de um balcão que desse apoio ao bar e permitisse manter a estética e o conceito do projeto idealizados.

Assim sendo, surge o equipamento personalizado, desenvolvido para este projeto: um balcão de bar.

Desde os materiais, a forma e até aos equipamentos que seriam necessários num balcão de bar, foi realizado um estudo e vários esboços, até compreender quais as melhores opções.



Este material permite a criação de peças feitas à medida, assim como a sua total personalização, desde cores, acabamentos e texturas. Para este projeto em específico e após alguma pesquisa, foi encontrada uma marca portuguesa que realiza, exporta e executa a montagem de peças em *epoxy* personalizadas e à medida.



Como é possível visualizar na Figura 67, foi desenvolvido um esquema de encaixe e indicadas respetivas peças necessárias.

Explicação do Sistema de Montagem: A placa de Epoxy e pela fragilidade que apresenta, é perfurada com inserções roscadas de 6 mm de diâmetro. Entre a placa de Epoxy e o contraplacado marítimo, surge a colocação de luzes LED para dar um efeito mais chamativo ao bar, desta forma, são colocados espaçadores cilíndricos nesta camada, para permitir a passagem da fita LED. Após a placa de contraplacado marítimo, todas as camadas são afixadas a uma estrutura de aço, que permite dar o formato ao bar e sustento dos balcões. Para esta afixação são utilizados parafusos de fenda de 50mm, de forma a afixar todas as camadas. Para reforçar a força dos parafusos de fenda, são aplicadas porcas de 6mm de diâmetro.

Conforme a explicação do esquema de montagem anteriormente referido, mais se indica que essas inserções se repetem por 32 vezes ao longo de toda a placa, de forma a obter uma fixação segura e adequada ao peso os materiais utilizados.

A estrutura de aço, é armada no local, a partir de encaixes no topo de cada peça onde o lado A é mais estreito e o lado B mais grosso, para permitir um encaixe correto de toda a estrutura, sem ser necessário a soldagem no local. Assim, toda a estrutura base de aço pode ser transportada para o espaço destinado, com facilidade.

Esta opção de montagem, para além de permitir uma afixação segura, permite ainda a montagem e desmontagem do balcão a qualquer momento e ainda acesso para possíveis manutenções.

Para este balcão foi feito um estudo dos equipamentos necessários ao seu correto funcionamento, assim sendo, são equipamentos de auxílio ao bar: Máquina de Produção de gelo, máquina de lavar copos e ainda balcão de refrigeração. De forma a completar o serviço, sugere-se ainda uma máquina de picar gelo, e que pode estar disposta em cima da bancada.

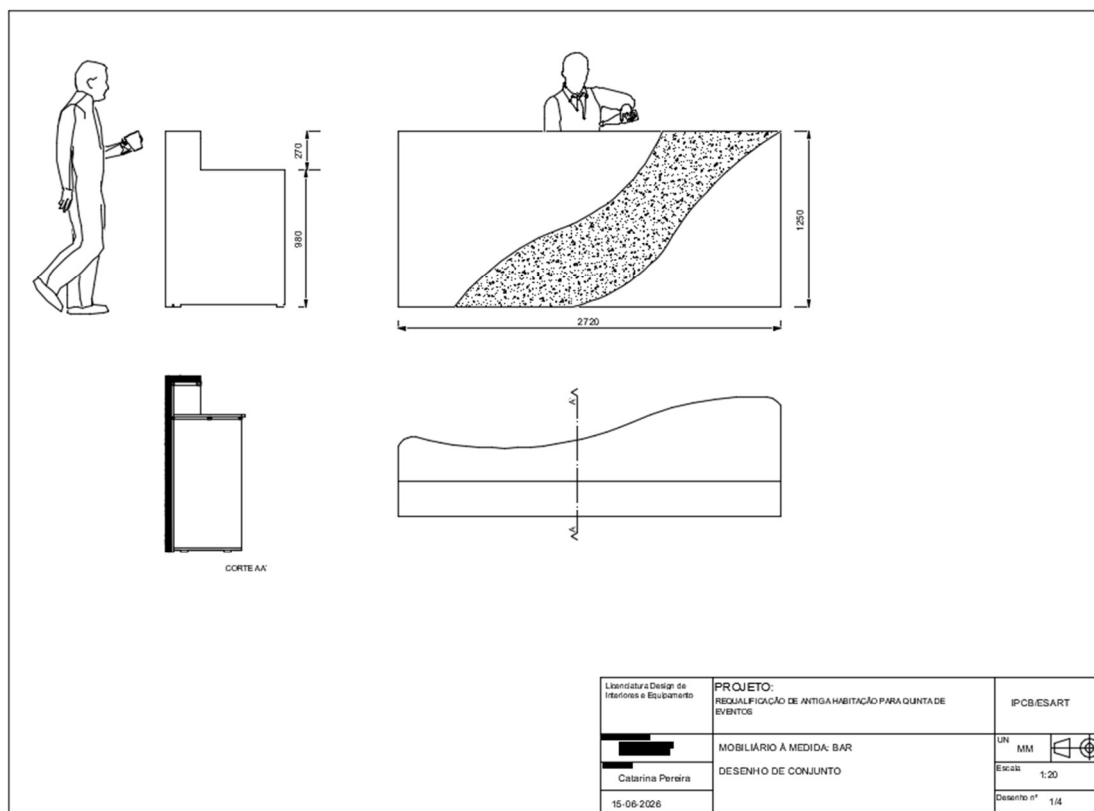


Figura 68- Desenho de Conjunto Bar à medida. Pereira (2026).

Sendo o balcão apenas destinado à preparação de bebidas e ao correto funcionamento dos equipamentos em cima referidos, surge também a necessidade de criação de um armário alto de apoio. Este armário, destina-se não só à contenção da máquina de café, mas também, ao armazenamento do material de bar (nas gavetas a isso destinadas), e à arrumação de copos e elementos de auxílio ao serviço de toda a sala.



Figura 69- Maquete Final de Balcão. Pereira (2026).

Para melhor compreensão do equipamento realizado para este projeto, foi efetuada uma maquete à escala 1:20. Como é possível compreender na Figura 69, foram selecionados materiais semelhantes aos do projeto de forma a assemelhar ao seu expoente máximo a realidade.

A silhueta simula não só o possível servente, mas é também através dela que conseguimos compreender que se trata de uma estrutura com alguma altura.

Já na parte de trás é possível visualizar o que seria o armário anteriormente referido. Neste caso de maquete, surge a branco e com material neutro, de forma a dar destaque ao equipamento do bar.



Figura 70- Vista interior da maquete do bar. Pereira (2026).

No interior da maquete foi realizada uma estrutura que se assemelha à estrutura original de suporte do balcão. Este pormenor, permite compreender melhor os pontos de sustento. Ainda nesta vista representada na Figura 70, é possível visualizar o pormenor da curvatura da bancada. Este detalhe deve-se à profundidade que algumas máquina exigem. Assim, para além de estender a bancada de trabalho, através das curvas, é possível uma circulação segura e fluida de trabalho.

Na parte interior superior, o espaço é destinado ao armazenamento de copos, com fácil e rápido acesso. Assim, o espaço é todo aproveitado.



Figura 71- Demonstração de Iluminação do bar. Pereira (2026).

De forma a representar na sua totalidade as funções do balcão, foram acrescentados pequenos pontos de iluminação LED, para fornecer uma visualização realista de como seria o balcão em ambientes mais escuros e em funcionalidade.

5. Conclusão

O presente projeto teve como principal foco a requalificação da Quinta da Fontela, propriedade localizada na freguesia de Palmeira de Faro, transformando-a num espaço destinado à realização de eventos. Tendo em conta a sua condição devoluta e o avançado estado de degradação em que se encontra, uma das principais preocupações consistiu em preservar a identidade e a história do lugar, sem comprometer a sua capacidade de responder às exigências do mercado atual. Deste modo, a proposta apresentada procura devolver vida a um edifício emblemático e marcante para a comunidade local, adaptando-o a uma nova função sem desvirtuar a sua essência.

Durante todo o processo de pesquisa, análise do contexto, definição de conceito e desenvolvimento técnico, foi possível aplicar diversos conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, conjugando-os com interesses pessoais relacionados com a reabilitação do edificado, a preservação patrimonial e os espaços dedicados à realização de eventos.

A solução desenvolvida procurou respeitar as características originais da propriedade, preservando elementos arquitetónicos e decorativos existentes e utilizando-os como base para a construção do conceito de projeto. A valorização dos detalhes, dos revestimentos e das referências históricas associadas à Quinta permitiu estabelecer uma ligação entre o passado e o presente, contribuindo para a preservação da memória do lugar e para a sua adaptação a uma nova realidade.

Foram igualmente consideradas questões fundamentais relacionadas com a funcionalidade, acessibilidade, segurança e conforto dos utilizadores. A organização dos espaços procurou responder às necessidades dos diferentes intervenientes envolvidos na realização dos eventos, desde clientes e convidados até trabalhadores, fornecedores e restantes prestadores de serviços.

A criação de uma Quinta de Eventos com uma capacidade mais reduzida e direcionada para um segmento de mercado de nível superior permite diferenciar a proposta da restante oferta existente na região. A aposta em eventos intimistas, personalizados e centrados na experiência do utilizador procura responder às tendências atuais do setor, contribuindo simultaneamente para a valorização económica, social e turística da localidade.

A elaboração deste projeto teve também um impacto significativo no meu percurso académico e pessoal. Ao longo do seu desenvolvimento, adquiri uma compreensão mais aprofundada dos desafios associados à conceção de um projeto desta natureza, desde a fase de investigação e levantamento até ao desenvolvimento técnico e representação das soluções propostas. Esta experiência permitiu consolidar conhecimentos, desenvolver novas competências e reforçar o meu interesse pela área da reabilitação e do design de interiores.

Em suma, considero que os objetivos inicialmente definidos foram alcançados, resultando numa proposta coerente, funcional e respeitadora do património existente. Para além de representar a conclusão de um importante percurso académico, este projeto demonstrou o potencial da reabilitação de edifícios devolutos enquanto estratégia de preservação patrimonial e valorização local, constituindo simultaneamente uma experiência fundamental para o meu crescimento pessoal e para a futura prática profissional.

6. Referências Bibliográficas

Panero, J., & Zelnik, M. (2002). Dimensionamento humano para espaços interiores: padrões

Quintaderesela.pt. Obtido de <https://quintaderesela.pt/>

Quintadoalferes.pt. Obtido de <https://quintadoalferes.pt/>

7. Bibliografia

Portugal. (1999). Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro: Estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (RJUE). Diário da República, 1.ª série-A, n.º 291. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/555-1999-655682>

Portugal. (2008). Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro: Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE). Diário da República, 1.ª série, n.º 220. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/220-2008-439866>

Portugal. (2008). Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro: Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RT-SCIE). Diário da República, 1.ª série, n.º 250.

Portugal. (2006). Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto: Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais. Diário da República, 1.ª série, n.º 152.

União europeia. (2004). Regulamento (CE) n.º 853/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004, relativo à higiene dos géneros alimentícios. Jornal Oficial da União Europeia, L 139, 1–54.

Portugal. (2007). Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro: Aprova o Regulamento Geral do Ruído. Diário da República, 1.ª série, n.º 12.

Portugal. (2007). Lei n.º 37/2007, de 14 de agosto: Aprova normas para a proteção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco. Diário da República, 1.ª série, n.º 156.

Portugal. (1985). Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março: Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. Diário da República, 1.ª série, n.º 61.

Researchgate.pt. Obtido de <http://researchgate.pt>

Wikimedia enterprise - APIs for AI, search & knowledge graphs. Wikimedia Enterprise. Obtido de <http://wikimedia.com>

Freguesia de Palmeira de Faro. Jf-palmeira.pt de https://www.jf-palmeira.pt/index.php?option=com_contact&view=category&catid=13&Itemid=95

8. Glossário

Open space: Conceito de planta livre que integra diferentes divisões num único ambiente contínuo, eliminando paredes e divisórias para aumentar a sensação de amplitude e fluidez.

Open air: Áreas de lazer ou transição integradas à natureza, como pátios, terraços e varandas descobertas.

AutoCAD: Software de desenho técnico assistido por computador usado para criar plantas e projetos digitais.

Moodboard: Painel visual com imagens, cores e texturas que define o conceito e o estilo de um projeto.

Render: Imagem digital realista gerada a partir de um modelo tridimensional através de um software.

Organograma: Gráfico estrutural que mapeia visualmente determinadas tarefas ou hierarquias.

Babysitting: Refere-se ao ato ou serviço de cuidar temporariamente de crianças, garantindo a sua segurança e bem-estar enquanto os pais estão ausentes.

Teambuilding: Consiste num conjunto de atividades e dinâmicas de grupo criadas para melhorar as relações interpessoais, a comunicação e a produtividade de uma equipa de trabalho.

Wedding Awards: São prémios e distinções anuais que reconhecem a excelência, o prestígio e a qualidade dos serviços prestados por profissionais do setor dos casamentos.

Epoxy: É uma resina plástica que endurece ao ser misturada com um catalisador, sendo amplamente utilizada como adesivo forte, revestimento protetor e em criações.

9. Apêndices

9.1. Apêndice A - Estudo de Organização do Espaço (Piso 1)

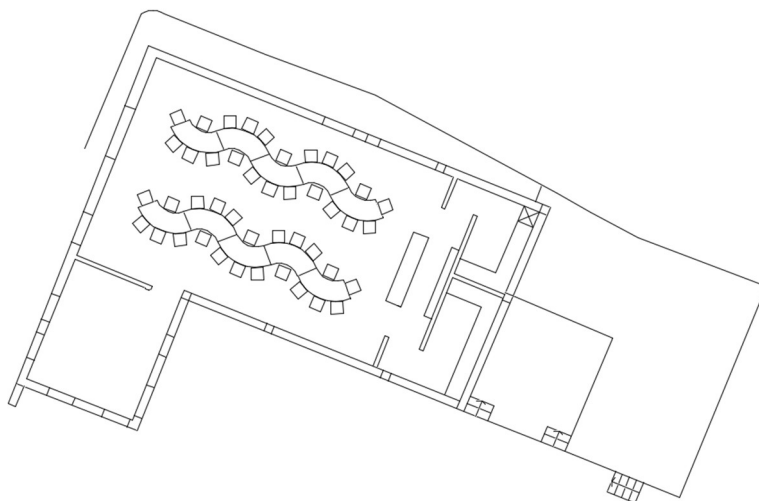


Figura 74- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)

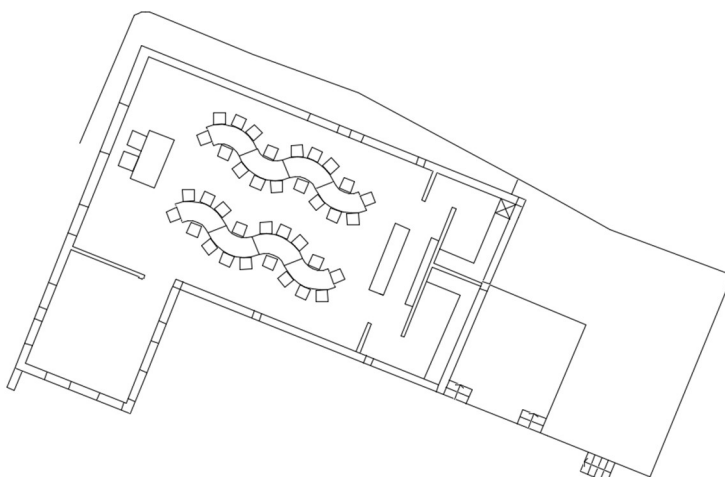


Figura 73- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)

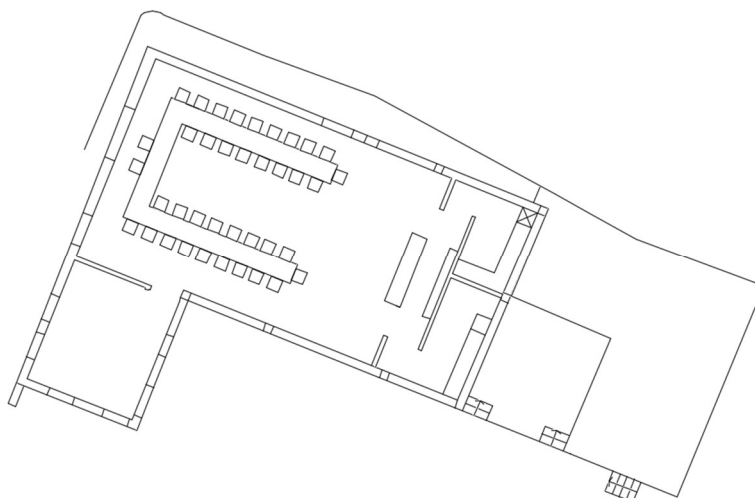


Figura 72- Estudo de colocação de mesas. Pereira (2026)

9.2. Apêndice B- Cálculos Iluminação Artificial

Dados da Divisão – Instalação Sanitária Convidados

Comprimento: 3,45m

Largura: 2,15m

Pé direito: 3,10m

Área da divisão (S): $S = 3,45 \times 2,15 = 7,41 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): $hu = 3,10 - 0,90 = 2,2 \text{ m}$

E = 300 lux

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (3,45 \times 2,15) / (3,45 + 2,15) / 2,2$$

$$= 7,41 / 5,6 / 2,2 \approx 0,60$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 33\% = 0,33$

Fator de Depreciação (d)

Considerando um ambiente limpo, utilizamos: $d = 0,88$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 7,41 \times (0,91/0,33)$$

$$\theta_T = 2223 \times 2,75 \approx 6113,25 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 6113,25 / 1600 \approx 3,82 \approx 4 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Instalações Sanitárias Individuais

Comprimento: 1,65 m

Largura: 1,80 m

Pé direito: 3,10 m

Área da divisão (S): $S = 1,65 \times 1,80 = 2,97 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): $hu = 3,10 - 0,90 = 2,2 \text{ m}$

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (1,65 \times 1,80) / (1,65 + 1,80) / 2,2$$

$$= 2,97 / 3,45 / 2,2 \approx 0,39$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 33\% = 0,33$

Fator de Depreciação (d)

Considerando um ambiente limpo, utilizamos: $d = 0,88$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 2,97 \times (0,91/0,33)$$

$$\theta_T = 891 \times 2,75 \approx 2450,25 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 2450,25 / 1050 \approx 2,33 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Bengaleiro

Comprimento: 3,35 m

Largura: 1,5 m

Área da divisão (S): $S = 3,35 \times 1,5 = 5,02 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 3,10 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (3,35 \times 1,5) / (3,35 + 1,5) / 3,10$$

$$= 5,02 / 4,85 / 3,10 \approx 0,33$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente sujo, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 5,02 \times (0,80/0,38)$$

$$\theta_T = 2008 \times 2,10 \approx 4216,8 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 4216,8 / 1600 \approx 2,63 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Sala Staff Externo

Comprimento: 2 m

Largura: 2 m

Área da divisão (S): $S = 2 \times 2 = 4 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 1,90

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (2 \times 2) / (2 + 2) / 1,90$$

$$= 4 / 4 / 1,90 \approx 0,52$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 4 \times (0,91/0,38)$$

$$\theta_T = 1600 \times 2,39 \approx 3824 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 3824 / 1600 \approx 2,39 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Berçário

Comprimento: 2 m

Largura: 4,80 m

Área da divisão (S): $S = 2 \times 4,8 = 9,6 \text{ m}^2$

Altura útil (h_u): 1,90

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u$$

$$= (2 \times 4,8) / (2 + 4,8) / 1,90$$

$$= 9,6 / 6,8 / 1,90 \approx 0,74$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 200 \times 9,6 \times (0,91/0,38)$$

$$\theta_T = 1920 \times 2,39 \approx 4588,8 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 4588,8 / 1050 \approx 4,37 \approx 5 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – I.S Berçário

Comprimento: 1,20 m

Largura: 2,70 m

Área da divisão (S): $S = 1,2 \times 2,7 = 3,24 \text{ m}^2$

Altura útil (h_u): 2,22

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / h_u$$

$$= (1,2 \times 2,70) / (1,2 + 2,7) / 2,22$$

$$= 3,24 / 3,9 / 2,22 \approx 0,37$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 3,24 \times (0,91/0,38)$$

$$\theta_T = 972 \times 2,39 \approx 2323,08 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 2323,08 / 1600 \approx 1,45 \simeq 2 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Suíte dos Noivos

Comprimento: 2,70 m

Largura: 3,40 m

Área da divisão (S): $S = 2,70 \times 3,40 = 9,18 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,22

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (2,70 \times 3,40) / (2,70 + 3,40) / 2,22$$

$$= 9,18 / 6,1 / 2,22 \approx 0,68$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 9,18 \times (0,91/0,38)$$

$$\theta_T = 2754 \times 2,39 \approx 6582,06 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 6582,06 / 1050 \approx 6,26 \simeq 7 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – I.S da Suíte dos Noivos

Comprimento: 1,80 m

Largura: 2 m

Área da divisão (S): $S = 1,80 \times 2 = 3,6 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,22

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (1,8 \times 2) / (1,8 + 2) / 2,22$$

$$= 3,6 / 3,8 / 2,22 \approx 0,43$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 3,6 \times (0,91/0,38)$$

$$\theta_T = 1080 \times 2,39 \approx 2581,2 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 2581,2 / 1600 \approx 1,61 \simeq 2 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Corredor

Comprimento: 4,80 m

Largura: 1,8 m

Área da divisão (S): $S = 4,80 \times 1,80 = 8,64 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 3,10

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (4,8 \times 1,8) / (4,8 + 1,8) / 3,10$$

$$= 8,64 / 6,6 / 3,1 \approx 0,42$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 38\% = 0,38$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 8,64 \times (0,80/0,38)$$

$$\theta_T = 2592 \times 2,10 \approx 5443,2 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 5443,2 / 1600 \approx 3,40 \simeq 4 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – I.S Mobilidade

Comprimento: 2,40 m

Largura: 2 m

Área da divisão (S): $S = 2,40 \times 2 = 4,80 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (2,40 \times 2) / (2,40 + 2) / 2,2$$

$$= 4,80 / 4,40 / 2,2 \approx 0,49$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 33\% = 0,33$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θT)

$$\theta T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 4,8 \times (0,91/0,33)$$

$$\theta T = 1440 \times 2,75 \approx 3960 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta T / \theta l = 3960 / 1600 \approx 2,47 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Entrada

Comprimento: 2,35 m

Largura: 1,95 m

Área da divisão (S): $S = 2,35 \times 1,95 = 4,58 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (2,35 \times 1,95) / (2,35 + 1,95) / 2,2$$

$$= 4,58 / 4,30 / 2,2 \approx 0,48$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 33\% = 0,33$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,91$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θT)

$$\theta T = E \times S \times (d/\mu) = 300 \times 4,58 \times (0,91/0,33)$$

$$\theta T = 1374 \times 2,75 \approx 3778,5 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta T / \theta l = 3778,5 / 1600 \approx 2,36 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

DADOS DA DIVISÃO - COZINHA

Cozinha – Piso 0 - Copa

Comprimento: 3,90 m

Largura: 4,20 m

Área da divisão (S): $S = 3,90 \times 4,20 = 16,38 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (3,90 \times 4,20) / (3,90 + 4,20) / 2,2$$

$$= 16,38 / 8,10 / 2,2 \approx 0,91$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 62\% = 0,62$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 16,38 \times (0,80/0,62)$$

$$\theta_T = 6552 \times 1,29 \approx 8452,08 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 8452,08 / 1600 \approx 5,28 \approx 6 \text{ lâmpadas}$$

Cozinha

Comprimento: 8,15 m

Largura: 3,60 m

Área da divisão (S): $S = 8,15 \times 3,60 = 29,34 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (8,15 \times 3,60) / (8,15 + 3,60) / 2,2$$

$$= 29,34 / 11,75 / 2,2 \approx 1,13$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 66\% = 0,66$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 29,34 \times (0,80/0,66)$$

$$\theta_T = 11736 \times 1,21 \approx 14200,56 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 14200,56 / 1600 \approx 8,87 \approx 9 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Zona de Carga

Comprimento: 2,40 m

Largura: 2,75 m

Área da divisão (S): $S = 2,40 \times 2,75 = 6,60 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (2,40 \times 2,75) / (2,40 + 2,75) / 2,2$$

$$= 6,6 / 5,15 / 2,2 \approx 0,58$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 51\% = 0,51$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 6,6 \times (0,80/0,51)$$

$$\theta_T = 2640 \times 1,56 \approx 4118,4 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 4118,4 / 1600 \approx 2,57 \approx 3 \text{ lâmpadas}$$

Dados da Divisão – Salão

Comprimento: 12,95 m

Largura: 7,50 m

Área da divisão (S): $S = 12,95 \times 7,50 = 97,12 \text{ m}^2$

Altura útil (hu): 2,2 m

Cálculo do Índice do Local (k)

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$= (12,95 \times 7,50) / (12,95 + 7,50) / 2,2$$

$$= 97,12 / 20,45 / 2,2 \approx 2,15$$

Coeficiente de Utilização (μ)

Contendo em conta que, nesta divisão, $\mu = 71\% = 0,71$

Fator de Depreciação (d)

Considerando o ambiente da divisão, utilizamos: $d = 0,80$

Fluxo Luminoso Total Necessário (θ_T)

$$\theta_T = E \times S \times (d/\mu) = 400 \times 97,12 \times (0,80/0,71)$$

$$\theta_T = 38848 \times 1,12 \approx 43509,76 \text{ lm}$$

Cálculo do Número de Fontes de Luz

$$N = \theta_T / \theta_l = 43509,76 / 1600 \approx 27,19 \simeq 28 \text{ lâmpadas}$$